FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

BRUNA HIRIS DA CONCEIÇÃO PEREIRA
ILDEVANE PEREIRA DA SILVA
MARIA ROSA MESQUITA DE LIMA
RAIMUNDO NONATO MACHADO LIRA
RAIMUNDA PEREIRA DOS SANTOS SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.

Chapadinha
2015

BRUNA HIRIS DA CONCEIÇÃO PEREIRA
ILDEVANE PEREIRA DA SILVA
MARIA ROSA MESQUITA DE LIMA
RAIMUNDO NONATO MACHADO LIRA
RAIMUNDA PEREIRA DOS SANTOS SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.

Trabalho de Monografia apresentado ao curso de pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de licenciados em Pedagogia.

Orientador: Profº. Ms. Marco Aurélio da Silva

Chapadinha
2015

Pereira, Bruna Hiris da Conceição

As contribuições do pedagogo na formação da criança/Bruna Hiris da Conceição Pereira; Ildevane Pereira da Silva; Maria Rosa Mesquita de Lima; Raimundo Nonato Machado Lira; Raimunda Pereira dos Santos.- Chapadinha, 2015.

57f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2015.

1. Formação 2. Pedagogo 3. Identidade 4. Contribuição I. Silva, Ildevane Pereira da II. Lima, Maria Rosa Mesquita de III. Lira, Raimundo Nonato Machado IV. Silva, Raimunda Pereira dos Santos V. Título.

CDU 371.13

BRUNA HIRIS DA CONCEIÇÃO PEREIRA
ILDEVANE PEREIRA DA SILVA
MARIA ROSA MESQUITA DE LIMA
RAIMUNDO NONATO MACHADO LIRA
RAIMUNDA PEREIRA DOS SANTOS SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.

Trabalho de Monografia apresentado ao curso de pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de licenciados em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Ms. Marco Aurélio da Silva (Orientador)
Mestre em Educação (Unisc) e Ciências Sociais (UFSM)
Faculdade do Baixo Parnaíba

2º Examinador

3º Examinador

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares pelo amor, incentivo e compreensão.

Ao professor Marco Aurélio da Silva pela sua compreensão e orientação.

A Faculdade do Baixo Parnaíba que nos proporcionou essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, por ter nos dado a oportunidade de realizarmos este trabalho apesar das dificuldades que encontramos no princípio, mas com a disponibilidade e colaboração de algumas pessoas conseguimos concluir com sucesso.

Ao nosso professor orientador Marco Aurélio em especial e também a toda a sua equipe de trabalho, por ter nos proporcionado mais um desafio como avaliação, para assim medir nossas competências e habilidades e por sempre está disponível para nos auxiliar durante todo o trabalho.

A escola onde realizamos nossa pesquisa, e a todos os funcionários que sempre estiveram disponíveis as nossas perguntas e nos auxiliaram prestigiando-nos com atenção e compreensão, que desde o principio demonstraram confiança e responsabilidade.

Aos nossos familiares pela força e compreensão que nos fortalecem a cada dia para que possamos alcançar nossos objetivos e vencer os obstáculos.

Aos nossos amigos e corpo docente desta Instituição por colaborarem conosco e em especial a professora Jacira Freire, pela sua cumplicidade. Enfim, muito obrigado a todos e a todas que nos acompanharam neste trabalho, pois essa profissão é complexa e exige partilha de saberes e acima de tudo muito compromisso.

“A pedagogia é um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social”.

(José Carlos Libâneo)

RESUMO

O presente trabalho buscou pesquisar as contribuições do docente no processo de formação da criança na Escola Pública, Unidade Integrada Tancredo de Almeida Neves, localizada no município de Chapadinha - MA. Propondo analisar as diversas faces das contribuições do pedagogo no processo formativo da criança, a presença do educador nesse processo de formação da aprendizagem significativa é de grande relevância para o aprendiz. Realizou-se uma pesquisa que se classificou, quanto aos fins como pesquisa descritiva, tendo como forma de abordagem do problema a quantitativa e qualitativa, utilizando-se de pesquisas bibliográficas e de campo. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário para 10 (dez) professores. Os autores que fundamentaram este trabalho foram: Freire (1996/2011), Imbernón (2011), Arroyo (2011), Candau (2010), Maccariello (2005), Libâneo (2008/2001), Cortesão (2006), Hall (2006), Pimenta (2006), Freitas (2011), Brzezinski (2005), Rios (2004), Rodrigues (2001), entre outros, cujos pressupostos teóricos contribuíram para a compreensão da temática em questão. O trabalho está realizado em 08 (oito) capítulos, sendo que o primeiro é de caráter introdutório, onde se apresenta a pesquisa, o segundo está voltado para a História do Pedagogo no Brasil, no terceiro vem abordar sobre a Identidade de Pedagogo, o quarto ressalta sobre a Formação e Prática Docente do Pedagogo, o quinto aborda sobre a caracterização da escola campo, o sexto capítulo ressalta os aspectos metodológicos, no sétimo relata os resultados e discussão e por fim a conclusão no oitavo capítulo. Entretanto para desenvolver um bom trabalho é necessário respaldo e criticidade, sabe-se que numa escola existem múltiplas complexidades onde o docente deve agir com autonomia, o educador é um mediador para a formação de cidadãos que sejam capazes de atuar e decidir perante as buscas de melhorias para a qualidade de vida. Todos os suportes e técnicas que os pedagogos utilizam são no intuito de oferecer forma de intermediação da aprendizagem, através das ações de um profissional, o qual pode interferir positivamente ou negativamente, a partir de suas ações, ele irá desenvolver a prática social que também é o seu papel específico dentro de uma sociedade. E é justamente essa inter-relação que deve ser vinculada no ato educativo, tendo a teoria e a prática vinculada a vida social.

Palavras-chave: Formação – Pedagogo – Identidade – Contribuição.

ABSTRACT

This study aimed to research the teaching contributions in the child's educational process at Public School, Unit Tancredo de Almeida Neves Integrated located in the municipality of Chapadinha - MA. Proposing to analyze the various aspects of teacher contributions in the formative process of the child, the presence of the educator that meaningful learning training process is of great relevance to the learner. We conducted a survey which ranked as for the purposes as descriptive research, and as a way to approach the problem of quantitative and qualitative, using bibliographic and field research. Was used as data collection instrument the questionnaire for ten (10) teachers. The authors that supported this work were: Freire (1996/2011), Imbernon (2011), Arroyo (2011), Candau (2010), Maccariello (2005), Libâneo (2008/2001), Courtier (2006), Hall (2006), Pepper (2006), Freitas (2011), Brzezinski (2005), Rivers (2004), Rodrigues (2001), among others, whose theoretical assumptions contributed to the understanding of the subject in question. The work is performed in 08 (eight) chapters, the first of which is introductory character, which presents the research, the second is facing the educator's history in Brazil, the third is addressing on the educator's identity, the fourth emphasizes on Training and Practice Educator of the Teaching, the fifth focuses on the characterization of the school field, the sixth chapter points out the methodological aspects in the seventh reports the results and discussion and finally a conclusion in the eighth chapter. However to develop a good work it is necessary to support and criticism, it is known that a school there are multiple complexities where the teacher must act autonomously, the educator is a mediator for the formation of citizens who are able to act and decide before the searches improvements to the quality of life. All media and techniques that educators use are in order to offer the form of mediation of learning, through the actions of a professional, which can interfere positively or negatively, from his actions, he will develop the social practice that is also their specific role within a society. And it is precisely this interrelation that must be linked in the education act, with the theory and practice linked to social life.

Keywords: Training - Educator - Identity - Contribution.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos professores entrevistados..... 45
Quadro 2 – Resposta sobre o papel central do ato educativo..... 46
Quadro 3 – Resposta referente ao desenvolvimento social do sujeito..... 47
Quadro 4 – Resposta sobre o desenvolvimento ideal da criança..... 48
Quadro 5 – Resposta referente a dinamização da formação humanística..... 49
Quadro 6 – Resposta sobre a escola na aquisição de conhecimento..... 50
Quadro 7 – Resposta sobre a contribuição na formação do indivíduo..... 50
Quadro 8 – Resposta sobre a participação da família na escola..... 51
Quadro 9 – Resposta sobre trabalhar em outras escolas..... 52

LISTA DE SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNE- Plano Nacional de Educação

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP- Projeto Político Pedagógico

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 O PEDAGOGO E SUAS INTERFACES..... 14
3 A CONSTRUÇÃO OU DESCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO..... 21
4 AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS DO PEDAGOGO NO PROCESSO FORMATIVO..... 28
4.1 Reflexão-ação do pedagogo em uma escola pública de ensino fundamental..... 32
4.2 Funções sociais da instituição – escola na formação humanística de ensino fundamental..... 37
5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO..... 42
6 ASPECTOS METODOLÓGICOS..... 43
6.1 Tipos de estudos qualitativo e quantitativo 43
6.2 Instrumentos e Coletas de Dados..... 44
6.2.1 Populações da amostra 44
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO 45
7.1 Análises do questionário com os professores..... 45
8 CONCLUSÃO 54
REFERÊNCIAS..... 57
APÊNDICE A- Questionário aplicado aos professores da Unidade Integrada Tancredo Neves.....59

1 INTRODUÇÃO

Este presente trabalho busca analisar as diversas interfaces da contribuição do pedagogo no processo formativo em uma Escola Pública localizada na cidade de Chapadinha - MA. Abordando reflexões ao qual afirma que existem condutas humanas diversificadas, a escola parte deste principio tornando-as como principal objetivo que é a formação da criança, propondo-a a realizar trabalhos que possibilitem a construção da identidade e autonomia do educando.

O ser humano é um individuo moldado e tomado de mudanças e complexidades, isso representa sua construção de identidade, no entanto, supõe definir a própria essência, como sujeito que consiste a sua forma de agir. Mas o foco deste trabalho é identificar e analisar as mais diversas práticas do pedagogo na construção de uma proposta de educação emancipatória.

Sabe-se que a escola tem características diversificadas, existem culturas diferentes, e o desafio do professor-pedagogo é investir na superação destas dificuldades. São essas experiências compartilhadas que constroem a identidade, portanto este profissional deve abrir espaço para o diálogo, fazer com que os alunos aprendam a conviver e a respeitar as diferentes formas de expressão cultural.

No mundo globalizado existem diferenças culturais, a mesma faz com que os indivíduos se esquivem, considerando a possível indagação, quais as contribuições do pedagogo no processo de formação social da criança em uma Escola Pública Municipal localizada na cidade de Chapadinha – MA? O papel do educador é mostrar que há diferenças e semelhanças, e que as pessoas não são idênticas, mas os direitos e deveres são iguais para todos.

Portanto o primeiro capítulo é de atitude introdutória, contendo uma breve apresentação da pesquisa.

Vale ressaltar que no segundo capítulo vem abordar sobre o pedagogo e suas interfaces, como se originou, qual a intenção do desenvolvimento da ação transformadora do homem no meio social.

Contudo o capítulo terceiro relata sobre a construção ou desconstrução da Identidade do Pedagogo, como ele constrói a própria identidade, com as mudanças que

acontecem a cerca de sua profissão, a própria valorização por parte da sociedade e do próprio sistema educacional.

Porém o quarto capítulo leva a refletir sobre as possíveis contribuições das práticas do pedagogo no processo formativo da criança, pois se exigem uma reflexão a cerca de sua prática, para que ocorra de fato o ensino aprendizagem, buscando sempre sua formação para suprir as necessidades que a sociedade estabelece.

O quinto capítulo apresenta a escola campo, o sexto capítulo os aspectos metodológicos. Sétimo capítulo resultados e discussão e o oitavo capítulo conclusão.

Atitudes favoráveis ou desfavoráveis dizem quem são, e o que querem, essas identificações com os valores que os referencia e coloca a capacidade de valorizar, discernir e participar de decisões relativas ao exercício da cidadania, diante disso, é possível e desejável que todos os conhecimentos articulados devem ser em todos os momentos agregados em torno de uma questão, que é a formação de identidade.

A construção de identidade é complexa, envolve diversos fatores – cultural, econômico, social, regionalização, micro e macro o sistema político e todos tem uma contribuição considerável e definidora, são os conhecimentos, crenças, sentimentos, preferências, contexto familiar, religiosidade, etc., que resultam nas intenções e ações.

Pensar nas relações interpessoais, professor-aluno, não somente em ambos, requer também entre os próprios alunos, o maior desafio que é conseguir compreender o ponto de vista de cada um, isso envolve atitude e a capacidade de conviver com as diferenças, possibilitando que o educando entenda que através de outras culturas o seu interior se transforma, respeitar a diferença do outro resulta em uma relação de igualdade, cada um com seu modo de ser, sempre valorizando a identidade cultural.

Colocam-se mais uma vez o desenvolvimento da cooperação do convívio escolar, é preciso saber ouvir, expressar-se, em suma saber dialogar, o professor precisa deixar explicito seus objetivos, para que o aluno se expresse e encontre soluções, neste sentido ele será um instrumento não só de resolução, mas de interação com seu professor e os demais alunos, resultando assim em aprendizagem.

Uma das maneiras que o professor contribui para a construção de identidade é incentivá-los a participar mutuamente das atividades, integrando-os, àquele que já sabe explicar, aquele que esteja com alguma dificuldade, isso não é um ato de inferiorizar alguém, mas sim de solidariedade, o aluno que apresenta alguma dificuldade não pode e não deve ser zombado, mas deve ser incentivado por todos.

Identidade não deve ser apenas apresentada e incentivada, mas instrumentalizada e mediada aos alunos, para que possa, de fato, traduzi-la em ações, assim as aprendizagens transcendem os muros escolares e sensibilizem o convívio para a prática cidadã, essa prática é formada a todo o momento no diálogo contínuo com o mundo.

A identidade é trabalhada desde o nascimento do individuo, a mesma está sempre em construção, diante das demandas de informações que existem no meio social, o homem deve buscar conhecer outras culturas por que o mesmo irá precisar para se desenvolver.

Toda criança constrói sua própria identidade, por que cada um tem sua personalidade diferenciada, e isso, é ter consciência de que ambos são diferentes e precisam do convívio social para formar sua identidade. Sabe-se que existem fatores que interferem na identidade social da criança, como idade, gênero, classe social, nacionalidade, dentre outros.

Portanto, vale ressaltar, que a formação humana é uma construção contínua e que o indivíduo necessita saber qual o meio em que ela esta inserida para desenvolver todos estes fatores em sua própria vida, cabe ao educador mediar aos seus educandos no que é preciso para esse processo de desenvolvimento educativo no meio social.

2 O PEDAGOGO E SUAS INTERFACES

Sabe-se que o homem é um ser histórico, pois suas ações transformam-se com o passar dos tempos, a partir do momento em que enfrenta os problemas tanto da vida particular quanto da vida coletiva. Através da ação transformadora o ser humano constrói uma nova maneira de pensar, agir e sentir, pois nunca permanece o mesmo ao término de uma determinada atividade.

Desde a antiguidade que a educação vem sendo pensada pelos homens e para os homens, pois a mesma permite um desenvolvimento com os outros para além de si mesmo, faz mudar ou permanecer. A educação tem como fim a sobrevivência da história cultural da espécie humana, como a sociedade não era civilizada, as crianças e os jovens eram educados de formas individualizada. Segundo Aranha (2006, p.67) "[...] A ênfase no passado foi deslocada para o futuro: ninguém se acha preso a um destino traça, mas é capaz de projeto, de utopia".

Os pedagogos eram escravos que levavam as crianças para a escola ou gymnásion, onde aprendiam as letras e a cultivar a forma física. Algumas teorias foram seguidas por profissionais da educação, Platão, Aristóteles e Sócrates são apontados como marcas inesquecíveis da prática pedagógica. As ideias desses filósofos norteavam o caminhar da humanidade conduzindo-a ao amadurecimento dos processos pedagógicos.

De acordo com Aranha (2006, p. 77);

> [...] para Platão, a educação é o instrumento para desenvolver no ser humano tudo o que implica sua participação na realidade ideal, tudo o que defini sua essência verdadeira, embora asfixiada pela existência empírica. [...] segundo Aristóteles, a educação é um processo da passagem da potência para o ato, pela qual atualizamos a forma humana.

Estas concepções não permaneceram no auge por muito tempo. Com o surgimento de novas ideias, de que todos deveriam ser alfabetizados e terem acesso a educação, daí em diante a educação passa ser vista como algo que pode transformar a sociedade. Mas como a maioria eram escravos, não tinham o privilegio da educação, somente à classe dominante era privilegiada para desenvolver o intelecto.[1]

[1] A Pedagogia por um lado é desvalorizada, pois existem alguns espaços públicos, particulares que se faz necessário à presença de um pedagogo, para dá assistências ao desenvolvimento de determinadas atividades. Por outro lado ela é bem desvalorizada, pois alguns que se acham os melhores dos melhores só porque tem uma formação pedagógico-didática.

Somente os filhos da elite tinham acesso ao conhecimento e quando eles não podiam ir a escola os pais pagavam profissionais para educá-los em casa, apenas os homens podiam estudar para exercer um papel na sociedade, as mulheres aprendiam somente prendas domésticas para serem boas esposas.

Como as transformações são constantes, surgem as críticas mediante um profissional que deve está em busca de aprimoramentos para melhorar a prática pedagógica. A educação é uma prática educativa e um processo ao qual o indivíduo pode se inserir no meio social. Segundo Libâneo (2008, p.163) "Certamente a pedagogia existe desde que houve necessidade de cuidar de crianças e de promover sua inserção num contexto social. [...]".

A partir da educação o sujeito irá desenvolver sua própria ideia, possibilitando um melhor entendimento sobre sua realidade. A mesma tem como finalidade desenvolver a autonomia do educando, permitindo formar sujeitos aptos para atuar e conviver na sociedade. Segundo Freire (2011, p.25) "[...] Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade [...]".

O pedagogo é um mediador de conhecimento do homem para com a sociedade onde mesmo venha desenvolver o meio social. O conceito de identidade passou, por diversas transformações, durante todo esse processo houve três tendências, o sujeito iluminista, que abordava o homem como individuo com total capacidade para suas ações, o mesmo era visto como o centro do individualismo (masculino), o sujeito sociológico já tinha a capacidade de refletir sobre a complexidade existente no meio social, o homem passa por transformações onde as culturas vem influenciar nesse processo, essa concepção enfatiza tanto no interior como no exterior do individuo.

A Identidade é a forma como o individuo se posiciona perante a sociedade e diante das circunstâncias existentes no meio social, por isso que este processo de identidade é contínuo e depende das relações sociais de cada individuo.

E sujeito pós-moderno vem indagar diversas concepções de culturas mesmo tendo uma identidade estável, ele procura buscar embasamento para a sua mudança e sabe que é constante mesmo tendo uma identidade permanente, mas precisa inovar porque o sujeito assume culturas em diferentes meio sociais. De acordo com Hall (2006, p.13) "[...] A identidade plenamente unificada, completa, segura coerente é uma fantasia [...]".

O individuo constrói sua identidade com a convivência familiar e social, ninguém tem uma identidade pronta e acabada, pois se sabe que a mesma está em constante

transformação, cada contexto tem a sua própria cultura, e a identidade é construída com base na cultura familiar e depois no meio de convívio com os demais indivíduos em diversos contextos. A identidade não é única, é múltipla. Um sujeito pode ter várias culturas sem se desfazer de suas raízes familiares, quando o mesmo busca conhecer outras culturas o seu conhecimento é muito mais abrangente, em diferentes situações.

Segundo Freitas (2011, p. 51) "A identidade se constrói dentro do próprio grupo e se faz a partir de uma relação de alteridade [...]".

Todos os indivíduos necessitam da família e de outros seres para construírem sua própria identidade, o seu convívio com a sociedade é muito importante para definir o seu próprio perfil, mesmo sabendo que a identidade é construtiva na vida do homem, cada dia aprendemos algo diferente em nosso dia-a-dia. Buscava-se a formação do homem ideal, resultando em uma educação gratuita e obrigatória.

O educando ao se tornar um sujeito crítico, ciente de seus direitos e deveres, buscam respostas para determinadas situações-problemas existentes em seu meio social. Possibilitando na aceitação do outro na sua verdadeira essência. Com o mundo cada vez moderno há uma necessidade de novos paradigmas sobre a formação do sujeito enquanto educando e cidadão participativo de uma sociedade tecnológica. Exige-se então uma qualificação profissional. Para que haja essa qualificação faz-se necessário que as instituições de ensino superior desenvolvam um trabalho eficiente e com bons resultados.

A globalização nos últimos dois séculos tem observado o avanço e o afetamento do sistema educacional, forçando assim novos parâmetros de globalização, e a escola deve se adaptar a essas mudanças e assumir seu papel de agente transformadora, formadora de sujeitos capazes de atuar e intervir na sociedade.

O que se pode observar é que algumas escolas pouco se importam com o desenvolvimento intelectual dos seus educandos. Em alguns casos a escola só existe no papel, a mesma é invisível aos olhos da sociedade, e a maioria dos governantes retém os recursos financeiros, que seria utilizado para uma educação de qualidade.

Em alguns casos a escola até existe, mas as estruturas físicas, materiais didáticos, e a qualificação dos professores resultam em uma educação em péssimo estado.

Contudo para uma sociedade viver submissa à classe dominante não precisa educá-la e nem de investimentos, e pelas condições de trabalho o educador é desvalorizado. E como a sociedade tem pouco conhecimento, o que querem é que seus filhos aprendem apenas a ler, conhecer a leitura como eles não conhecem. Com isso lamentavelmente conforme

Libâneo (2008, p.197) "[...] A atividade pedagógico-docente é um tipo de trabalho em que coexistem práticas marcadas pela precariedade profissional, pela improvisação [...]".

O que se pode observar é que alguns profissionais pouco se importam com o ensino-aprendizagem de qualidade, pois desenvolvem uma aula inadequada, desanimada, sem organização, planejamento, deixando as crianças entediadas, sem vontade de aprender, já que, muitas vezes as aulas são preparadas na própria sala de aula, ao invés de ter sido planejada dias antes. Tornando-se um ensino precário. Se por um lado existem pedagogos sem compromisso com sua prática pedagógica, por outro há profissionais comprometidos com o ensino-aprendizagem dos educandos, profissionais esses que buscam e que fazem a diferença, que se preocupam em desenvolver um ensino que possibilite uma aprendizagem significativa. Onde se leva em conta o planejamento, a dinâmica na sala de aula, a ludicidade, fazendo com que o aluno pense, problematizando o espaço onde a aprendizagem acontece, encorajando-os a interagir, olhando o erro como forma de aprender. Mostrando em sua prática, que ser professor é renovar-se, é estar aberto à mudança, é querer e ter força de vontade, pois de nada adianta querer relaxar no comodismo esperando que algo aconteça sem ação, é ser acolhedor, é desenvolver no aluno o prazer de está dentro da sala de aula e etc.

A educação sempre foi considerada um alicerce para o desenvolvimento humano social. Existem vários debates em torno desta questão, pois ela esta constantemente presente em nosso cotidiano e não só na escola. Diante das exigências do mundo contemporâneo o profissional, precisa está atualizado para desenvolver o ensino de qualidade, pois se sabe que o aluno de hoje, será o profissional de amanhã, e se as habilidades não forem desenvolvidas o mesmo não saberá agir diante das situações problemas impostas pela sociedade. Conforme Libâneo (2008, p.26) "Um dos fenômenos mais significativo processo sociais contemporâneo é a ampliação do conceito de educação [...]".

Partindo desse pressuposto se entende ser fundamental o conhecimento da formação dos pedagogos, esse é um dos aspectos que influenciam no campo educacional, transformando assim o contexto que está inserido.[2] O curso de pedagogia deve formar profissionais qualificados para atender diversos campos, não somente no âmbito educacional, por isso, a necessidade de buscar conhecimento sempre, para a melhoria de seu trabalho, renovar-se, refletir sobre o seu trabalho, e buscar formação sempre, seja inicial ou continuada.

Há necessidade que o educador tome uma posição em relação a sua formação, partindo do princípio que os mesmos são sujeitos formadores, cada um tem sua especificidade

[2] Conforme Saviani (1998) é preciso incentivar a formação continua dos profissionais da educação.

metodológica, conforme Brzezinski (2005, p.153) “é possível afirmar que a LDB/96 admiti que a prática pedagógica e a organização do trabalho pedagógico na instituição escolar encontrem na prática social seu ponto de partida e chegada [...]”.

Sendo assim, o profissional da educação cumpre um papel essencial na construção da identidade, pois, são nas relações sociais que também se constrói sua personalidade talvez seja uma das formas mais condizentes com seu trabalho, desta forma estarão construindo condicionamentos que determinam suas ações, assumindo uma postura de transformações e mudanças na educação.

A formação continuada permite o desenvolvimento profissional do docente de forma a promover a obtenção de conhecimento capaz de desenvolver competências e habilidades fundamentais para o exercício pleno da função de ser educador, tendo como finalidade suprir as deficiências que o docente venha a encontrar no âmbito educacional, a mesma dá subsídios para melhorar as metodologias aplicadas em prol do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O profissional que busca aperfeiçoar suas práticas pedagógicas certamente ele irá adquirir novos conhecimentos para melhor desenvolver sua prática de ensino. E a formação sempre terá como base a reflexão, no momento que o docente reflete, deixará de ser apenas cientifico, e adotará um novo conceito de formação. Conforme Imbernón (2011, p. 51) “[...] que consistir em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria [...]”.

É na necessidade que se busca esta formação, é uma forma de auxílio para o acréscimo de conhecimento. O maior desafio é modificar a forma de pensar, de fazê-los perceber que a formação do pedagogo é uma forma de aprimoramentos, análises, visando a mudança escolar e social, são nestas informações adquiridas, que as transformamos em conhecimentos, fazendo uma inter-relação entre teoria e prática.

Assim começará a construir a sua formação a partir das experiências individuais e coletivas, sabe-se que ela dotará conhecimentos habilitando-os a serem questionadores, profissionais investigadores. Libâneo (2001) vem destacar que o meio de sobrevivência desse profissional não pode ser limitado exclusivamente à escola. Conforme o autor, o pedagogo tem capacidade de ocupar diversos espaços no âmbito profissional podem ser empresas, projetos sociais, dentre outros, onde o conhecimento pedagógico esteja inserido. A educação deve está em todo contexto, além do convívio escolar, o pedagogo com as suas informações tanto teóricas como práticas devem facilitar essa intervenção de conhecimento ao aluno. O comprometimento do educador é com o pensamento crítico do educando, fazendo com que o

mesmo busque, indague, reflita para que juntos construam novos saberes, trazendo para a sala de aula, sua realidade social valorizando seus conhecimentos prévios.

Dentro do contexto de escola real e ideal percebemos que uma das dificuldades dos profissionais de educação é confundir espaço escolar com formação familiar. Ou seja, o educador deve formar sujeitos para viver em sociedade, todavia o que se observa é que o ato educativo do professor é acentuado no processo punitivo de seus alunos. Uma das formas mais comuns de se verificar tal processo é em não oportunizar o diálogo construtivo, e isto se dá pela forma de repressão ao aluno. Não oportunizando o ao desenvolvimento crítico – reflexivo e emancipatório.[3]

De acordo com Alarcão (2010, p. 22) "[...] Ter competência é mobilizar os saberes. A competência não existe, portanto, sem os conhecimentos. [...]". O pedagogo não deve pensar igual ao aluno, nem se fazer de desentendido sobre a tarefa de ser educador, nem negar seu papel de contribuinte para a possível formação do sujeito. O pedagogo deve estimular a participação de todos para aprender, mesmo que se recusem o mesmo deve sempre ter esperança para que juntos possam vencer os obstáculos que lhes são oferecidos.

Sabe-se que a escola, deve suprir as exigências da sociedade, onde as mudanças são constantes, por isso o profissional deve desenvolver suas práticas voltadas para atender a essas novas necessidades, que também estão voltadas a ascensão das novas tecnologias.

As mudanças só podem acontecer quando a escola, como um todo, repensar o verdadeiro papel da mesma, pois uma de suas funções é o desenvolvimento inter-humano exigindo assim uma ação coletiva integrada. O primeiro passo é articular suas práticas pedagógicas vinculadas a realidade social da criança, o que se percebe é que na maioria das escolas, essa ação é desarticulada totalmente dos problemas existente naquele contexto.

Essas vinculações de saberes de conhecimento escolar com os demais saberes, que iram contribuir na prática social deste individuo, por isso, a necessidade de que os docentes desenvolvam atividades em que os alunos possam expor seus conhecimentos prévios adquiridos nesta relação, de forma direta ou indiretamente, conforme Maccariello (apud GRINSPUD, 2005, p.35) "Estas práticas [...] podem contribuir para a reprodução das desigualdades sociais ou para transformação social [...]".

Mediante as suas práticas haverá influência no desenvolvimento social de seus alunos, no entanto, o empenho dos professores deve esta voltada para conscientizar e instigá-los a participarem com interesse, visando ações que não os marginalizem perante a sociedade.

[3] A formação profissional dos indivíduos é essencial, tanto no presente como no futuro, a escola tem como objetivo formar cidadão com valores e atitudes para viver em uma sociedade contemporânea e capitalista.

No entanto ela é muito complexa e cheia de informações onde os alunos têm acesso com facilidade e o educador necessita ter conhecimentos e métodos para vincular essas informações e agregá-las de forma significativa para o seu processo de aprendizagem.

Tende considerar-se o grau de opiniões em relação a fatores sociais por que a partir daí, são expressas ações educativas adquiridas. Elas são construídas a partir de ações do coletivo. Cabe aos pedagogos conhecer o contexto de cada aluno e trabalhar diante de suas necessidades, fazendo com que os mesmos sejam seres determinados e participativos no meio social. Segundo Maccariello (apud GRINSPUD, 2005, p. 36) "[...] o contexto social, se efetiva segundo os graus de consciência e os conhecimentos elaborados dos atores nela envolvidos: educadores, profissionais, pais-educandos [...]". A escola tem que abrir espaço para a comunidade participar dos eventos escolares, onde haverá colaboração dos pais para a melhoria do ensino aprendizagem dos alunos. Essa integração de saberes coletivos, que fazem os educandos seres sociais diferenciados, e conscientizados de suas práticas.

Portanto as ações pedagógicas devem ter o poder da reflexão, e incluir as informações necessárias, e são através destas que poderão ter a consciência de como contribuir nas ações transformadoras onde possam fazer uma nova leitura da realidade, do meio que está sendo inserido. É essa compreensão que fará toda a diferença, no momento de intervir no exercício de sua cidadania. Para que haja uma totalidade das partes envolvidas nesse processo, deve existir essa vinculação e organização possibilitando aos envolvidos reflexão teórica, partindo deste principio histórico, as ações sociais concretas.

Diante dessa sociedade onde as mudanças acontecem com uma velocidade gigantesca, dar a eles uma capacidade de analisar, questionar e relacionar as informações transformando-os em indivíduos críticos. Portanto os educadores têm que trabalhar com consciência e compromisso observando as mudanças que existem no meio social buscando métodos para suprir com essa deficiência existente no âmbito educacional.

No próximo capítulo, vem ressaltar sobre a construção ou desconstrução da identidade do pedagogo, como ele vem sendo interpretado, quais as mudanças almejadas em sua trajetória diante do meio social, assim como as vantagens e desvantagens de ser pedagogo.

3 A CONSTRUÇÃO OU DESCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO

Neste capítulo se analisa as influências ocorridas na construção ou desconstrução da identidade do pedagogo, fazendo uma relação da história da educação brasileira e os fatos ocorridos até o atual momento, com o objetivo de esclarecer algumas indagações que surgem na sociedade que ao mesmo tempo em que se renova se torna um novo desafio. Tendo como principal incentivo e colaboração bibliográfica os estudos de Libâneo (2001/2008), Arroyo (2011) e outros.

A questão da identidade do pedagogo ainda hoje traz muitas indagações que vêm se tentando interpretar e se chegar a alguns esclarecimentos acerca de tudo que tem acontecido no decorrer dos tempos como atos e fatos proporcionados na tentativa de chegar a um consenso uniforme sobre a formação do pedagogo e sua identidade.

Fazendo uma retrospectiva da pedagogia no Brasil podemos identificar que existia uma supremacia das tendências pedagógicas que vinha desde a chegada dos padres jesuítas até o lançamento do movimento dos pioneiros da Educação Nova, que teve como seus principais representantes Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Pascoal Lemme e outros, movimento este que vinha sendo disseminada anteriormente na Europa, no final do século XIX e depois desenvolvido nos Estados Unidos, só depois é que vem a ser um alcance muito forte no território brasileiro.

Este movimento demandava como nova finalidade, novas instruções e metodologia de ensino a partir de autoridades de movimentos sociais e políticos que eram estudiosos engajados por volta do conceito de reestruturação do sistema educacional para a ampliação econômica e social do país.

Entre as mais diversas dificuldades existe o reconhecimento da pedagogia como ciência pedagógica que tem como ponto de partida a formação humana e social do sujeito, e também a valorização deste profissional.

Visando de certa forma corrigir as distorções ocorridas na história é que muitas dificuldades podem ser citadas tanto dentro dos procedimentos de desenvolvimento, como a ausência de apoio às políticas educacionais sólidas por parte do próprio Estado, que não tomam como prioridade a realidade das situações propostas para a estruturação de uma nova ordem.

Analisando o contexto histórico, pode observar que havia muitas opiniões e questionamentos sobre a identificação da pedagogia como ciência, pois como afirma Libâneo (2001, p.92) "A prática educativa é, assim, a fonte para os 'problemas' com os quais a ciência da educação lida, não para o seu conteúdo próprio, pois a ciência da educação não tem conteúdo independente, ou seja, não cabe uma pedagogia geral. [...]".

Fazer educação precisa-se sempre do auxílio de outros conhecimentos trazidos da psicologia, da biologia e da sociologia para se conseguir um resultado de desenvolvimento pedagógico satisfatório.

Desde o surgimento do curso de pedagogia até os tempos modernos, o mesmo tem sido caracterizado por diversas alterações sobre o desenvolvimento das tarefas pedagógicas. O mesmo foi instituído no Brasil pelo o decreto-lei nº. 1190, de 03 de abril de 1939, na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil e apresentava como finalidade máxima a elaboração de professores para auxiliar nas escolas.

Estabeleceu-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A mesma procedeu a uma nova regulamentação no Curso de Pedagogia, estando confirmado pelo o Conselho Federal de Educação em 1962. A legislação cultiva o desenvolvimento do bacharel em Pedagogia (Parecer CFE 251/62), extinguindo o afastamento entre licenciatura e bacharelado.

O Pedagogo tem sua própria identidade, como sujeito e como profissional, questiona-se se ele é um educador ou um cientista. Na verdade o pedagogo é de tudo um pouco, ele precisar ser pesquisador para que o mesmo possa melhorar o seu trabalho docente, sabe-se que o mesmo enfrenta vários desafios e desordem que pode causar um impacto em sua profissão, a diversidade são grandes e existem várias situações que influenciam na prática do pedagogo. Segundo Libâneo (2008, p.38) "[...] O curso de pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender as demandas socioeducativas de tipo formal e não formal e informal decorrentes de novas realidades [...]".

O pedagogo é capacitado para atender as necessidades da sociedade, o mesmo precisa estar preparado diante das mudanças que existe, o avanço da tecnologia é um dos problemas dos pedagogos, por que hoje os alunos vivem no mundo da tecnologia das informações e por isso que eles irão perguntar mais durante suas aulas para alcançar o seu próprio conhecimento.

E o pedagogo tem que construir sua identidade com essa percepção ampla de que sua formação é abrangente e pode ser executada em outros setores sem ser no âmbito escolar.

Como afirmar Libâneo (2008, p.39) "[...] todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente [...]".

Sabe-se que a identidade do pedagogo é a docência, nenhum profissional nasce com sua identidade pronta e acabada, todos precisam de uma formação e convívio para formar sua própria identidade, a partir do momento que o pedagogo busca sua personalidade é nesse instante que o mesmo vem a construir a sua trajetória como profissional. Segundo Libâneo (2008, p.107):

> No meio educacional brasileiro, hoje, registram-se as reações mais variadas em relação à Pedagogia e à Didática. Enquanto os que "praticam" a educação escolar estão distantes da discussão teórica e mais interessados no "como fazer", há um segmento de pedagogos que querem dar um fundamento teórico à prática e lutam por um espaço acadêmico e profissional.

Existem muitos profissionais que exercem sua profissão e acham que não precisam inovar, por que já sabem de tudo, sabem como dar aulas, mas vale ressaltar que mesmo sabendo aplicar suas aulas é necessário aprimorar seus métodos, construir novas estratégias para melhorar o ensino aprendizagem de seus alunos. Sabe-se que cada criança é diferente e sempre vai existir a diversidade e cabe ao educador desenvolver as melhores maneiras de aprendizagem dos educandos.

Conforme Oliveira (2008, p.126) "[...] não há uma essência humana, mas uma construção do homem em sua permanente atividade de adaptação a um ambiente. [...]".

O pedagogo deve planejar o que quer ensinar e como ensinar, pois o mesmo é um construtor de comportamentos, é ele quem faz o planejamento das ações que serão executadas dentro do ambiente escolar que levaram as crianças a aprenderem determinados comportamentos, já que os alunos trazem de casa comportamentos que não são adequados para se atingir os objetivos propostos pelo educador. A aprendizagem é um processo de adaptação, onde os indivíduos aprendem a gostar ou não de algumas características existentes na sociedade ao qual está inserido.

Deve-se educar com valores morais e assumir um compromisso com esses valores, tendo em vista as necessidades de uma sociedade moderna e tecnológica, onde o braço forte é o conhecimento e a informação. O ser humano é um ser que está em constante construção e reconstrução, através da educação, pois a partir da educação irá desenvolver coletivamente conhecimentos necessários para sua formação.

Entre os compromissos do pedagogo mediador há o ato de agir e refletir como um profissional responsável. O ato de comprometer-se resulta em uma transformação a ser

transformado por sua própria ação. Contudo vale lembrar que a relação teoria e prática são de suma importância no processo educativo.

Para tanto o pedagogo deve exercitar sua prática, assumir um papel ativo e responsável, permitindo aos alunos a capacidade de aprender a aprender, seguindo seus ritmos e suas necessidades, respeitando seus limites e tendo uma boa organização tanto no espaço como nos recursos utilizados, com o intuito de desenvolver uma instituição cada vez melhor.

De acordo com Rodrigues (2001, p. 92):

> [...] O que é preciso é que os educadores, professores, diretores, supervisores, instrutores, orientadores e teóricos da educação se unam no projeto comum de aprender o que já está do sendo feito, na escola regular e fora dela, analisem as várias experiências cooperativas e a crítica que cada um já faz ao seu próprio trabalho e proponham um caminho que poderá trazer novas esperanças à escola brasileira.

Uma escola que busca a qualidade de ensino necessita de planejamento e ação coletiva de todo o corpo docente, desenvolvendo a execução do planejamento de tal forma que possibilite bons resultados.

Sabe-se que a mesma é multidisciplinar, um assunto leva a outro, com isso surgirá situações-problema, e cabe ao pedagogo dar condições necessárias para que a aprendizagem ocorra da melhor maneira possível, agindo com paciência para que não venha a utilizar palavras inadequadas, falando com autoridade máxima como o único detentor do saber, para ser respeitado. Ter domínio da sala de aula é saber o que é mais adequado, o que é melhor para que venha a favorecer um ensino-aprendizagem significativo.

Faz-se necessário que o pedagogo seja exigente à disciplina ensinada, mas é relevante ter capacidade de aguçar a leitura crítica-reflexiva diante da realidade na qual está inserido de ser estimuladora da criatividade e tornando-se crítico, superando seu saber anterior, de experiência, por um saber mais crítico, pois a superação do senso comum só acontece a partir dele e não o desprezando e reprimindo-o, fingir que não existe, dificultando a aprendizagem. De acordo com Cortesão (2006, p.73-74) "[...] Trata-se de um trabalho de produção que vive do conhecimento anteriormente elaborado sobre os alunos e que permite produzir agora para os alunos."

Compreende-se que a educação é uma práxis transformadora, faz com que a realidade seja melhor, onde a mesma ocorre entre humanos e para sua própria construção. Responde as demandas e desafios que os diferentes contextos os colocam. Retrata a

desigualdade e reproduz essa desigualdade existente, mas também projeta a sociedade que deseja. Formar cidadãos para situar-se no mundo, de maneira crítica.

Os pedagogos de uma escola tem que ter formação profissional, essa formação é um ensino superior, onde residem saberes necessários para desenvolver uma prática educativa que venha a suprir com as dificuldades e necessidades dos alunos. Porém observa-se que alguns docentes que tem formação não utilizam seus conhecimentos teóricos para adaptá-los, buscando a melhor maneira possível para promover uma educação de qualidade. Lembrando que a escola é um espaço de desenvolvimento profissional.

Conforme Arroyo (2011, p.84) "[...] Nem os docentes saem sabendo sobre os significados do trabalho docente após seu percurso de licenciatura ou pedagogia." Muitos dos educadores quando terminam uma graduação, não introduzem as teorias aprendidas à realidade ao qual irá realizar a prática educativa e a desenvolve de maneira totalmente diferente. Pode-se observar que alguns pedagogos proclamam uma teoria belíssima, mas a prática não é de se apreciar e ver que este se preocupa em transformar a realidade que vive, rumo a uma sociedade mais crítica, independente e etc.

O profissionalismo é o modo de ser e estar na profissão, participar de todas as atividades que serão desenvolvidas na escola e principalmente participar da organização do PPP (Projeto Político Pedagógico), que é um processo coletivo, onde muitos o constroem por ser um documento burocrático. Entendendo que profissional com este compromisso tem tudo para se tornar profissional. A escola não irá mudar se os pedagogos não se empenham para que a mudança aconteça e os mesmos não mudam se a escola não sofrer uma transformação.

A qualificação profissional está se movendo na medida em que a sociedade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e a competência dos educadores. Pois de nada adianta que os pedagogos pensem apenas nos procedimentos didáticas e os conteúdos a serem ensinados se os mesmos ensinam de maneira que dificulte a compreensão por parte dos educandos. Um profissional comprometido, propícia meios para que seus educandos possam desenvolver seu próprio pensar.

Observa-se que o trabalho do pedagogo e qualquer outro trabalho desenvolvido pelo ser humano "[...] não tem merecido o reconhecimento político, nem pedagógico [...]". (ARROYO, 2011, p.84). Em alguns casos muitos educandos desconhecem o que faz um professor, não somente os alunos, os pais e a comunidade em geral, por verem a falta de compromisso de alguns pedagogos, que são acomodados, apenas passam exercícios como pintar com cores determinadas e etc. sem ao menos incentivar o discente a construir ideias ajudando-os a desenvolver o intelecto e a imaginação.

Segundo Arroyo (2011, p.45) “A experiência profissional passa a ser reconhecida como produtora ou destruidora de identidades e imagens, culturas e valores. [...]”. Alguns pedagogos reprimem quando as crianças tentam responder algo, quando lhes é lançada uma pergunta que a resposta não está coerente, isto seria uma ótima deixa para serem incentivados a investigar, buscar para solucionar a situação-problema, resultando assim em uma aprendizagem significativa. O conhecimento que se constrói no decorrer de uma pesquisa pode transformar ou pode ser estratégias para não transformar, depende de qual maneira o sujeito prefere para atuar no contexto social.

A escola é um local de trabalho, onde alguns profissionais mostram seu trabalho através do planejamento das aulas, onde participam de todos os eventos que acontecem na escola junto à comunidade em geral, e que depois realizam cursos de formação para desenvolver uma aula que favoreça uma aprendizagem e o seu desenvolvimento. Ambos trabalham juntos rumo a novas descobertas. E nesta troca de experiência surgem indagações existentes na construção de conhecimentos, exigindo um aprofundamento e busca de respostas, “[...] reencontrando novos sentidos do ensinar-aprender.” (ARROYO, 2011, p. 86)

Ser pedagogo se faz na sala de aula a partir das diversidades de situações que acontecem no cotidiano escolar, tanto em ações particulares quanto coletivas, na luta por melhorias de trabalho. Com a criação de novos paradigmas, novos saberes-fazeres, muda-se a identidade de ser pedagogo, quebrando velhos paradigmas, da memorização, repetição, onde os profissionais eram submetidos a trabalhar de maneira precária, sem direitos estabelecidos e sem respeito, resultando em novas leis, lutas por direitos para terem um local de trabalho adequado, com o intuito de melhorar a qualidade de ensino.

Observa-se que existem vários profissionais da educação que lutam por melhores condições de trabalho, pois para se desenvolver uma prática educativa que possibilite reconstruir as ideias dos indivíduos que buscam e sonham em cursar um ensino superior, tornando-se o modelo exigido pela sociedade capitalista. Levando em conta que lutar faz-se necessário para conseguir um lugar de destaque que tenha importância nesta sociedade competitiva que exige profissionais qualificados e aptos para atuarem com compromisso, competência e eficácia.

Cabe à escola conscientizar as crianças sobre as lutas por direitos das pessoas negras, das mulheres e de todos os trabalhadores, já que as mesmas não chegam à escola, vazios, mas com identidades preestabelecidas pela família, “[...] e os currículos podem destruir essa identidade ou reforça-la.” (ARROYO, 2011, p.99). Trabalhar estas questões fará

com que os alunos sintam-se participantes destas lutas, ajudando-os a reconstruírem sua própria identidade, fazendo-os entender que são sujeitos com direitos e deveres.

Sabe-se que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, redefinindo as identidades profissionais, não mais desenvolvendo uma educação como direito de todos, mas como cidadãos com conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho. Um trabalho que possibilite melhores condições de vida. A partir da ação que cada um desenvolve construirá saberes, vivenciados, diferenciando-os uns dos outros, por competência ou não. Segundo Esteban (2008, p. 135):

> Muitos são os professores e professoras que têm procurado enriquecer seu trabalho pedagógico, tanto no que se refere aos conteúdos de ensino como às maneiras de ensinar associando essa produção ao desenvolvimento de instrumentos e de mecanismos de avaliação mais coerentes com aquilo que procuram fazer em suas classes.

Contudo, um dos tantos problemas dentro dessa temática é justamente que nem todos os docentes sabem os conteúdos a serem ensinados e quando sabem, falta o domínio e segurança em si mesmos e em seu potencial, apenas se acomodam e reclamam dos alunos, do salário, do espaço etc. e nada fazem para melhorar. Falta compromisso desses pedagogos, com o desenvolvimento sócio crítico do educando. Muitos pedagogos não desempenham um trabalho satisfatório mediante as exigências da sociedade. Alguns educandos saem da escola com déficit, por que o pedagogo não sabe ou não quer desenvolver metodologias que supram as necessidades e dificuldades dos alunos.

Alguns pedagogos também não têm o hábito de ler, de buscar meios para melhor desenvolver um ensino aprendizagem, resultando em um ensino razoável, em muitos casos, precário, pois os pedagogos assumem o trabalho educativo através de favores, com isso o mesmo não poderá se tornar um bom profissional já que está dentro da sala de aula ou qualquer outro cargo educativo, só por dinheiro, para adquirir bens materiais, sem se preocupar com o desenvolvimento do discente. Faz-se necessário que na escola haja profissionais que desenvolvam ações transformadoras, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de tomar decisões.

Profissionais que demonstram seu conhecimento trabalhando corretamente, agindo com competência e firmeza, sabendo ouvir para construir seu próprio saber-fazer, não demonstrar que é o único detentor do conhecimento, mas sim, ser simples ao se expressar, exercendo com qualidade às funções aos quais se destinam.

4 AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS DO PEDAGOGO NO PROCESSO FORMATIVO DA CRIANÇA

Observa-se que mediante as transformações que a educação vem sofrendo desde a antiguidade, faz-se necessário que o sujeito busque novos conhecimentos para suprir com as necessidades do meio social onde vivem. Segundo Imbernón (2011, p.13), "[...] Saber, ou seja, possuir certo conhecimento formal era assumir a capacidade de ensiná-lo [...]".

Quem detinha conhecimento era capacitado para transmiti-los aos outros e ainda os aprendizes teriam que aprender da mesma maneira que os professores lhes ensinavam, atualmente o conceito de pedagogo se modificou abundantemente, ele é visto de forma diferente, é aceito como educador, não somente reprodutor de informação, mas como membro competente, que possa mediar o conhecimento aos discentes para a construção de seu próprio conhecimento. O pedagogo deve ser reflexivo, analisa seus métodos e o mesmo tem que buscar constantemente o seu aprimoramento e se preocupa com a sua própria formação, pois é necessário para o desenvolvimento de seus alunos. A formação continuada é fundamental para que o pedagogo tenha domínio e venha colaborar com a aprendizagem de seus educandos na descoberta de novas informações e que os transforme em conhecimento e possam ser no futuro seres autônomos e determinantes.

O novo modelo educacional exige profissionais adeptos às novas exigências, aos novos paradigmas, que tenham autonomia e que sejam capazes de tomar decisões diante de situações/problema que surgem no cotidiano. De acordo com Imbernón (2011, p.12) "[...] esta nova forma de educar requerer uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências no quadro conhecimento pedagógicas, científicas e culturais, revistas [...]". Ou seja, a inovação demanda um profissional diferente possibilitando desenvolver novas competências, a escola é constituída de diversidades cabe ao pedagogo desenvolver metodologias adequadas que visa um ensino-aprendizagem de qualidade para todos.

Resultando na construção do conhecimento e não a transmissão do mesmo como pronto e acabado, o pedagogo deve motivar seu educando mostrando que é capaz, pois o papel do pedagogo não seria precisamente de ensinar a criança a ler, mas criar condições necessárias para que o aluno crie sua própria aprendizagem.

É de grande importância que o pedagogo conheça a realidade da escola, da cultura e da comunidade em geral, para exercer outras funções tais como, participação, motivação, lutar contra a exclusão social. A aprendizagem é um processo pessoal que se dá através das experiências que se tem no próprio ritmo e segundo suas capacidades, cabe ao pedagogo respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança e quando a aprendizagem não acontece é responsabilidade do pedagogo modificar suas metodologias, resultando em um ensino de aprendizagem significativo.

Toda ação do pedagogo deve está voltada para desenvolver aulas que possibilitem um ensino-aprendizagem de qualidade resultando em cidadãos capazes de intervir na realidade social ao qual vive. A educação é, pois uma possibilidade para a transformação de uma sociedade que vive vários problemas.

E para isso acontecer faz-se necessário que o pedagogo tenha formação inicial e contínua, formação essa que se transforma em uma prática participativa, de acordo com Imbernón (2011, p.15):

> [...] a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização cientifica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza [...].

O pedagogo deve ter capacidade para refletir coletivamente as necessidades e as possibilidades de desenvolver trabalhos que obtenham bons resultados, abrindo caminho pra uma autonomia profissional compartilhada, pois para sair da mesmice onde o pedagogo finge que ensina , e o aluno finge que aprende, faz-se necessário a socialização do conhecimento.

Pedagogos e pedagogas deveriam adotar a pesquisa como algo que possibilite inovar sua prática, pois a pesquisa faz da aprendizagem algo crítico, por que surge a dúvida, desafios que quebram o velho paradigma de reprodução. Alguns pedagogos são vistos apenas como pessoas que executam o currículo em outros casos isso não acontece, sujeitos que utilizam as inovações de outros, tornando-se acomodados, segundo Imbernón (2011, p.21) "[...] não se concede nem a capacidade nem a margem de liberdade para aplicar o processo de inovação em seu contexto específico [...]".

A maior parte dos pedagogos veem a inovação como uma determinação exterior totalmente desligado do contexto pessoal e institucional tornando-se incapacitado para inovar. Os mesmos não deveriam desenvolver inovações prescritas, mas deveriam ter consciência de que é importante sua participação ativa e criticamente no processo de inovação e mudança a partir do seu próprio contexto.

Para que haja mudanças na educação faz-se necessário um aprimoramento profissional coletivo “adotando inovações e dinâmicas de mudanças nas instituições educativas”, mas precisam contar com o apoio das comunidades em geral. Tudo isso resulta em um pedagogo dinâmico capaz de tomar suas próprias decisões mediante situações diversas. A inovação deve ser realizada coletivamente e a instituição educativa deve ser a motivadora com intervenções contextualizadas na prática visando uma melhoria coletiva no processo educativo, a partir de processos de pesquisa e reflexões.

Portanto, o ato educativo de um profissional da educação é verificado pela consciência de suas ações, além de ter competência, habilidades e capacidades que os torne qualificado para desenvolver seu trabalho. Ser profissional é participar/acompanhar o desenvolvimento dos discentes, já que o objetivo da educação é ajudar os educandos a desenvolver um senso crítico, conhecer seus direitos para serem livres sem depender da classe dominante. De acordo com Pimenta (2006, p.80) “a educação é uma tarefa prática, situando-se mais no campo da arte e da intuição do que no da especulação cientifica”.

Para falar de educação, fala-se do professor reflexivo, pois se necessita perceber que a arte de ensinar é única, mas a forma de proporcionar este ensino aos alunos deve caber ao pedagogo abranger as qualidades necessárias para cada faixa etária e analisar o seu próprio grau de capacidade e de compromisso.

Trata-se de um procedimento subjetivo, exclusivo, aquele que não se aprende na escola, mas na prática do dia-a-dia, o pedagogo precisa despertar em seus alunos uma consciência crítica, onde o mesmo deve saber buscar este aprendiz para que depois de aperfeiçoados, sejam hábeis em defender os seus direitos como profissionais qualificados.

Reflexibilidade é uma arte ao qual deve estar influída na criatura humana e autônomo do seu querer, fazendo parte de sua responsabilidade como ser social que é capaz de modificar o mundo. Sabe-se que a educação não é uma máquina que irá transformar as coisas e adequar outro modelo de mundo contemporâneo. É somente, uma solução própria para forjar os indivíduos competentes, prontos para optar por uma inovação de concepção na sociedade. Conforme Candau (2010, p. 61) “A ciência tem por finalidade a previsão cientifica dos acontecimentos para fornecer à prática um conjunto de regras e de normas graças às quais possa dominar, manipular e controlar a realidade natural e social”.

A teoria é a finalidade científica da prática, por que é através dos teóricos que o pedagogo pode adaptar seus métodos em suas aulas, a teoria manda e os pedagogos têm que obedecer e compreender, então, que o pedagogo não pode construir nada sozinho, pois o mesmo depende da escola para o seu crescimento profissional.

Se o pedagogo, no decorrer de sua formação acadêmica, desenvolveu o costume de meditar a respeito de sua própria formação, não somente aquela adquirida em sala de aula, mas no cotidiano de seu contexto, em suas análises, leituras e participação em acontecimentos que envolvam a educação, certamente irá levar por toda sua vida este que será o diferencial para que seja um pedagogo reflexivo. O pedagogo e a escola necessitam conduzir aos discentes os conhecimentos adequados e o verdadeiro significado do trabalho em conjunto, o qual um não sobrevive sem o outro e ambos não sobrevivem sem os educandos.

Os pedagogos juntos com a escola necessitam serem companheiros, porque todos fazem parte de uma comunidade onde o aluno é o fundamental. O âmbito escolar tem que ser reflexivo, pois o mesmo propicia um ambiente de construção para os alunos, o pedagogo precisa estar sempre com a mente focada no objetivo da escola.

De acordo com Maccariello (apud GRINSPUN, 2005, p. 32) "[...] Uma ação no sentido de repensar o papel social da escola e a proposta política pedagógica adotada, visando uma produção do conhecimento integrada à formação da consciência histórico-crítica, contribuindo, assim, para uma cidadania participativa [...]".

O desenvolvimento da sociedade depende da contribuição da escola na formação dos indivíduos, pois a escola tem o papel primordial nesse desempenho, se o aluno tem um bom acompanhamento em sua trajetória educativa com certeza ele terá capacidade para suprir com as necessidades em seu contexto.

Sabe-se que o Projeto Político Pedagógico é relevante para a escola, o mesmo é responsável pelo norteamento das ações educativas. Nas ações pedagógicas é importante considerar as teorias dos autores em prol da melhoria de sua prática, um dos pontos fundamentais é aproximar a família à escola.

A escola como mediadora para a realização eficaz das atividades, define um rumo para se fazer algo, possibilitando a formação da personalidade humana, levando em consideração os objetivos políticos e pedagógicos. Cada uma possui especificidade, objetivos diferentes, pessoas que trabalham coletivamente para desenvolver um ensino que beneficie a todos. No âmbito educacional necessita da participação de toda a comunidade.

Além disso, é relevante notar que o pedagogo utilize uma linguagem simples, onde todos os alunos possam compreender o assunto trabalhado, e fazer uso dos conhecimentos prévios dos educandos, de modo a respeitar e inserir todos na aula, propondo desta forma uma aula que englobe o contexto cotidiano das crianças.

A partir do momento em que o pedagogo se dedica a realizar um bom ensino, ele estará contribuindo em muito para que a educação pública se torne de qualidade. Pois não são

os recursos didáticos a estrutura física de escola etc., que determinam o modo de ensinar do educador, mas a sua capacidade em buscar metodologias que sejam eficazes no seu trabalho, sendo importante apontar o objetivo do professor que deve sempre promover a aprendizagem nos educandos.

A comunidade e os pais devem opinar, criticar e sugerir possíveis estratégias de soluções, fazendo com que de fato estes sujeitos participem da interação e intervenção política e social. A partir daí novos redirecionamentos devem ser tomados para a continuidade e aprofundamento do processo de ensino aprendizagem, de forma que o estudante faça as possíveis intervenções dentro e fora da escola. Sabe-se que a escola é um espaço de convivência tendo como ponto de partida a construção do conhecimento, por isso a ação pedagógica tende a trazer as diferentes práticas sociais que estejam articuladas ao ensino.

Todo ser humano tem senso crítico, e é na escola que ele deve ser estimulado, com o intuito de desenvolver o exercício da cidadania crítica, pois todos possuem a capacidade para desenvolver o intelecto, depende do compromisso do pedagogo com o seu trabalho no âmbito educativo. A práxis é uma ação realizada que transforma, visando quebrar as correntes da alienação, possibilitando tornarem-se seres autônomos. Ter autonomia é ser capaz de produzir saberes. Uma consciência que corresponde apenas ao vivido e cabe ao pedagogo disponibilizar saberes para que os alunos consigam adquirir consciência e conhecimentos de si mesmo e do mundo que os cercam.

O mesmo caminha rumo a um conhecimento desconhecido e ao mesmo tempo lhe abre novos horizontes, fazendo-se necessário, motivação, apoio, estímulo, etc., para que o educando não desista e consiga a formação. Uma formação que acontece a partir das interações entre sujeitos participantes de uma sociedade. Os saberes produzidos a partir da convivência com os demais, não terá contribuições do pedagogo, com isso surgirão dúvidas, questionamentos que poderão deixar alguns pedagogos com vergonha de esclarecer, discutir sobre determinado assunto, mas com instrumentos adequados o pedagogo poderá desenvolver uma aprendizagem significativa, percebendo o impacto do conhecimento.

4.1 Reflexão-ação do pedagogo em uma escola de ensino fundamental

Os pedagogos possuem competências e habilidades que adquirem no decorrer de sua formação, como um desenvolvimento profissional que nas próximas décadas necessitarão

de um conhecimento amplo e desenvolvido, pois a sociedade caminha rumo a mudanças constantes, mediante as novas exigências com relação à aprendizagem fazem-se necessário que os pedagogos desenvolvam novas metodologias de ensino. A profissionalização se dar a partir do exercício da prática, com atitude de planejar para facilitar a aprendizagem, como prático reflexivo com a capacidade de provocar a cooperação e participação dos alunos.

Teoria e prática são bem relevantes para a profissão docente e cabe ao educador associá-los em seu trabalho, sabe-se que vivemos em contexto múltiplo, onde as informações estão em constantes transformações, tanto as formais como as informais, fazendo com que os alunos venham indagar mais ao docente durante suas aulas, o mesmo precisa está em busca de novos conhecimentos para suprir com a necessidade dos discentes.

O pedagogo reflexivo tem que fazer análise diante a sua prática, para que o mesmo venha perceber a sua própria deficiência e buscar melhorias, novos métodos, para fazer com que os alunos venham a desenvolver o processo de ensino aprendizagem de forma qualitativa. O pedagogo não tem que ser um reprodutor de conhecimento, mas inovador de metodologias para mediar esse conhecimento até os educandos, fazendo com que eles possam ser autônomos e determinantes diante da sociedade. Segundo Candau (2010, p.53) "[...] A educação é vista fundamentalmente como um processo de crescimento pessoal, interpessoal e grupal, e o educador como um facilitador deste crescimento [...]".

Sabe-se que o pedagogo é o mediador do conhecimento, portanto o mesmo precisa ter compromisso com a educação, pois ela tem subsídio para modificar o ser humano, e o mesmo transformar a sociedade, adequando um novo padrão social onde o individuo seja hábil para optar por uma nova concepção.

No mundo globalizado o acesso de informação para os alunos é inevitável, os pedagogos precisam estar preparados para a demanda de informações que os quais venham indagar, o pedagogo como mestre tem a responsabilidade de estimular aos seus alunos a buscar o conhecimento através das informações. Sabe-se que a escolas e os pedagogos têm como objetivo despertar a curiosidade dos discentes tornando a escola um ambiente prazeroso fazendo com que a aprendizagem venha a ser significativa.

De acordo com Candau (2010, p. 61) "[...] A prática propriamente não inventa, não cria, não introduz situações novas. A inovação vem sempre do polo da teoria [...]".

A metodologia do pedagogo influencia muito no processo de ensino aprendizagem dos alunos, por isso é necessário que o pedagogo conheça a realidade de seus discentes para preparar a sua metodologia baseada no contexto ao qual está inserida, possibilitando realizar um trabalho qualitativo em prol da melhoria do ensino. O bom

pedagogo é aquele que inova seu método de ensino, pois o mesmo tem como objetivo não preparar aulas para si, mas para seus alunos, por que são eles que precisam aprender e o pedagogo é quem faz essa intervenção do conhecimento ao aluno.

Sabe-se, que a sociedade de hoje é bem diferente de alguns anos atrás, pois houve grandes mudanças nos hábitos, nos costumes e valores, sendo que esses fenômenos são desafios que a sociedade empoe à escola, e o pedagogo tem que saber lhe dar com essas mudanças fazendo a sua função no âmbito educacional.

Vale ressaltar que existem fatores negativos que influenciam muito nesse panorama, como a ansiedade, a alienação, a desmotivação, dentre outros, tudo isso vem causar o absenteísmo docente. Cuja palavra de origem Latim, *"absens"* significa estar fora, afastada ou ausente**,** esse fator vem como uma estratégia de defesa, aonde o mesmo vai se refugiar na dor e no sofrimento, fazendo com que ele venha a desviar a sua função. Esse fator, não afeta somente a consciência ou a inconsciência do professor, mas ele vem a afetar os alunos e o seu processo cognitivo.

O pedagogo que participa de todas as reuniões pedagógicas, certamente tem compromisso e dedicação com sua profissão, e isso é muito relevante para seu trabalho no meio social, mas existem pedagogos que trabalham em duas ou mais escolas, nunca participam das reuniões, esses são conhecidos como pedagogos (taxistas), que chegam à escola somente no horário de sua aula, depois vai embora sem se preocupar com o desenvolvimento da escola e o desempenho de seus alunos.

Segundo Freitas (2011, p.30). "Educadoras e educadores devem estar atentos às situações vivenciadas nos espaços educacionais, sejam eles formais ou informais, na sua prática diária como profissionais e, principalmente, tomar cuidado com a omissão [...]".

O pedagogo tem que ficar atento com o conhecimento prévio de cada aluno e desenvolvê-lo, aprimorando esses conhecimentos cada vez mais e fazer com que os mesmos possam torná-los seres críticos diante das necessidades existentes na sociedade. Os pedagogos precisam entender que os alunos de hoje serão profissionais de amanhã, se eles não forem bem preparados com certeza irão para o mercado de trabalho com um déficit e não suprirá com as necessidades exigidas em sua profissão.

O conhecimento já adquirido pelo aluno fora da escola é um grande avanço para melhor desenvolver o ensino-aprendizagem, mas muitos não têm o hábito do estudo, e não sabem o que fazer e como fazer. O pedagogo deve ter capacidade para lidar com os conteúdos e a habilidade de construí-los e reconstruí-los junto com os alunos.

Teoria e prática, ambas devem caminhar juntas, pois de nada adianta conhecer somente as teorias com limites estabelecidos, se a prática possibilita desenvolver saberes, capacidades para lhe dá com determinadas situações. Ser pedagogo não se resume apenas em transmitir conhecimentos, contudo este paradigma já não mais existe, o pedagogo deve ser capaz de identificar os problemas e saber tomar suas devidas providências adequadamente, tornando-se crítico inovador e etc., capacitado para intervir quando necessário.

O grande desafio do momento é fazer com que o pedagogo seja reflexivo, observe suas ações, inove-as, reconheça que precisa buscar novas informações para que seu trabalho obtenha resultados positivos, até mesmo conceba a essa nova geração que é assídua de informações constantemente, pois a tecnologia oferece-os. Para Alarcão (2010, p.44) o professor reflexivo é aquele que "[...] baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo [...]".

Não sendo somente um mero reprodutor de práticas, informações, ideia, ações, desta forma se torna cada vez mais técnico, não havendo assim nenhuma aprendizagem. Buscar novas potencialidades, reconhecer o seu valor profissional, da sua profissão o quanto é fundamental se abrir as novas ascensões sociais, a necessidade de proceder às novas formas de aprofundamento, novas formações.

Sempre ressaltando que o pedagogo não pode agir isoladamente, tende a ser no coletivo, pois só assim junto aos demais é que se faz a escola, que constrói a profissionalidade do pedagogo. Segundo Alarcão (2010 p.47) "A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para cumprir. Tem também ela, de ser reflexiva".

Sabe-se que cada uma tem sua individualidade, sua organização, esta deve estar voltada a criar condições de reflexão tanto para o coletivo quanto para o individual. Pensando na escola como um grupo social, ele fará toda diferença, pois envolve todo um contexto, principalmente familiar. Não se deve, por limite no ato de ensinar e muito menos em aprender, emergindo ao poder da criatividade, encontrando assim a suas próprias maneiras de agir e intervir em vida social.

Para isso, é necessário um contexto que favoreça o seu desenvolvimento, desenvolva o ato da responsabilidade, isso não depende somente do pedagogo, e a dificuldade desses participantes enfrentadas são tamanhas, porem é preciso vontade e muita persistência para buscar interpretações articuladas e sistematizá-las. E a maneira mais apropriada é o diálogo, este deve ser crítico, explicativo, onde permita agir e falar com o poder da razão. O que se desejam é que pedagogos sejam seres capazes de conduzir sua própria ação

profissional, assim manterá a importante questão da função que os mesmos e a escola desempenham na sociedade, ajudando a equacionar e solucionar dilemas e problemas.

Aluno é um ser aprendiz, pois está em constante interação, quando se questiona, certamente buscará e irá atribuir sentido a esses casos. As comunidades sociais atribuem esta confiança e missão de orientá-los nesta caminhada. Porém ele é quem tem de descobrir o prazer de ser um indivíduo ativo e não somente um receptor passivo.

O ambiente escolar deixou de ser um lugar onde se transmite conhecimento, e aderiu um espaço de produção, o pedagogo media as informações necessárias para que os próprios construam seus conhecimentos. Nem sempre isso acontece ou acontecerá, pois não é fácil para esse profissional, nem para os alunos agirem de tal maneira, deixando de serem menos dependentes do pedagogo e tornando sujeitos autodeterminados, como afirma Alarcão (2010, p. 32) “Esta capacidade de interagir com o conhecimento de forma autônoma, flexível e criatura é a melhor preparação para a vivencia no nosso mundo supercomplexo, incerto, sempre pronto a exigir novos saberes, inspiradores de novas ações.”

Com essa interação e integração dessa busca constante de transformações, os tornarão mais ativos, o nosso meio exige mudanças, com elas vêm às ações integradas ao intelectual. O pedagogo nesta sociedade de constantes transformações tende a criar, articular e perguntar-se qual é a sua verdadeira função, tendo assim de dinamizar e estimular a aprendizagem, são essas as competências que o pedagogo de hoje deve desenvolver nos seus aprendizes.

Por isso a necessidade de o próprio pedagogo repensar o seu papel, e também conscientizar-se que ele é apenas uma das fontes de informação, entre as diversas existentes, e é essencial que se perceba esta diversidade. Que o pedagogo dê significado a sua prática pedagógica expondo-a no quadro levando em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem, que o mesmo estimule o aluno para o desenvolvimento da responsabilidade e autonomia, observando de perto qual caminho que cada aluno percorre estimulando-o a dar passos na solução de problemas com seu grupo.

Que o pedagogo articule suas metodologias a partir do planejamento diário das atividades de forma significativa resultando em uma aprendizagem satisfatória. Pois o aluno tem que está ciente do porque de tal atividade, havendo assim uma melhor compreensão. Esta postura possibilita e valoriza os diferentes saberes, favorecendo a construção de identidades pessoais e sociais, compatíveis com os anseios das comunidades.

Com o sistema capitalista percebe-se que existem desigualdades sociais em diversos fatores, isso devido ao mundo globalizado, que contribui para esses agravamentos, a

escola concerteza tentará combater esta dificuldade, porém o sistema os corrompe, conforme Maccariello (apud GRINSPUN, 2005, p.53) “[...] Este quadro [...] em nível regional, nacional e mundial, entre outros fatores, pelas relações de dominação e pela repetição existente [...] o que dificulta um mundo mais justo e solidário”.

É nessa convivência extra e intra-escolar que o individuo faz sua história, com essa interação e integração de conhecimentos que se constrói uma formação humana neste sentido Maccariello (apud GRINSPUN, 2005, p. 33) afirma que “[...] Numa construção deste tipo o professor torna-se mediador do conhecimento permitindo ao aluno buscar o [...] sendo sujeito do seu próprio desenvolvimento intelectual [...]”.

E é na escola que essas competências devem ser adquiridas, desenvolvidas e reconhecidas, essas novas exigências da sociedade fazem com que os pedagogos e o próprio sistema educacional desenvolvam novas atitudes, fazendo-os repensar suas metas, caracterizando um crescimento satisfatório e bem mais amplo nas práticas pedagógicas abrangendo alunos e pedagogos, todos incluídos no processo de ensino aprendizagem.

O espaço escolar também contribui para um bom resultado na aprendizagem, pois influencia a apresentar um trabalho realizado de maneira que desenvolva o cognitivo da criança e inseri-la no mundo socializado. O pedagogo precisa ter amor diante a sua profissão e ter a satisfação positiva, deixa de achar que já sabe de tudo, de ensinar sempre como ensina, pois se sabe que os alunados não serão sempre os mesmos. No ambiente escolar o pedagogo deve se respaldar na humildade diante do desenvolvimento do seu trabalho educativo. A próxima seção vem enfatizar as funções sociais da instituição, os avanços que houve nas propostas pedagógicas em prol da melhoria do ensino, diante da sociedade democrática. (CORTELLA, 2013).

4.2 Funções sociais da instituição – escola na formação humanística de ensino fundamental

A esperada mudança social promove novos conhecimentos, adotada de atitude, e de novas propostas, para romper a desigualdade social no âmbito educacional precisa-se de uma nova sociedade, aonde venha contribuir para a formação de sujeitos, sabe-se que o campo educacional é um ambiente de aprendizagem, pois é na escola que o individuo buscar sua realização profissional.

Quando se faz uma reflexão ampla direcionada à educação, precisa-se propor esta análise a partir da realidade social em que esta educação está sendo trabalhada.

De modo especial falando de educação brasileira, em que o sistema educacional é configurado de forma a contemplar e propagar um sistema capitalista onde prevalecem os objetivos e os desejos da classe dominante.

Não se pode falar de educação se não a entendermos como um fenômeno histórico e social nas relações humanas, pois é através desta educação que o individuo recebe e ao mesmo tempo transmite os conhecimentos organizados e que constituem uma sociedade culturalmente organizada e ao mesmo tempo constantemente transformada pelas ações do homem, como fala Rios (2004, p.31). "[...] o mundo existe para o homem na medida do conhecimento que o homem tem dele e da ação que exerce sobre ele".

Ou seja, existe uma troca constante entre ambos, e o que constitui como prováveis resultados que irão depender muito de quais e de que forma se atua nesta realidade, que tipo de mundo nos é oferecido e que tipo queremos.

E quando se fala de mundo, está se referindo tanto do mundo natural como o cultural, o segundo provavelmente terá um impacto muito maior, pois se está falando de uma sociedade transformada pelas ações do homem.

Sempre existiu uma necessidade do homem em se adaptar ao ambiente em que se está inserido, mas também existirá a necessidade de procura, pois faz parte da essência natural do homem.

Quando se fala de uma sociedade organizada, tendo como finalidade tudo o que se produz de patrimônio material e as trocas obtidas, a cultura é tida como uma forma de sustentação social e patrimonial daqueles que formam esta sociedade, e se torna necessária a sua preservação. E ao mesmo tempo ser divulgada, pois preservar e repassar os conhecimentos adquiridos como cultura é finalidades das múltiplas funções das instituições sociais como a escola.

Muitas vezes entende-se que a escola é quem tem a função de transmitir os saberes sistematizados no contexto histórico que são oferecidos a todos por igualdade, mas o que na maioria das vezes o que se observa é que muitos são excluídos de uma boa parte destes direitos, mesmo sendo garantidos pela a Constituição Federal de nosso país, e muitos daqueles que passam a ter acesso, não recebem de forma adequada para que possam se apropriar destes conhecimentos, pois como fala Rios (2004, p.36) "[...] Entretanto, o que constatamos na escola brasileira é, de um lado, que grande parte da população está excluída

do processo educativo formal, e de outro, que à maioria que frequenta a escola não tem oferecido condições para aquela apropriação".

Por isso é que é preciso fazer uma reflexão bem detalhada quando se fala de escola e sociedade, tentando demonstrar os procedimentos que norteiam a prática na educação escolar brasileira, pois para muitos, o ambiente escolar é condição necessária para que haja uma mudança social significativa, e acredita-se que se oferecida uma escola de qualidade, passa-se a ter uma sociedade mais igualitária, mais justa em que todos possam atuar e colaborar em seu processo.

Na contemporaneidade há mais espaço para uma perspectiva de educação reprodutora ou até mesmo de sistema trabalhista. Contudo, alguns pedagogos insistem em fomentar a prática reprodutora, ou seja, há uma práxis do consensualismo. Conforme é mencionando por Rios (2004, p. 37). "[...] seus defensores procuram chamar a atenção apenas para a reprodução [...]".

A instituição escolar não se constitui sem a sociedade, mas também não existe só uma relação de subordinação só reproduzindo conhecimentos já produzidos, essa independência é de certa forma relativa, onde por uma parte precisa seguir as normatizações estabelecidas, de outro modo existem mecanismos de especificidades de cada contexto em que se pode dá um sentido diferenciado no campo educacional.

A competência do pedagogo precisa está pautada em um saber desenvolver seu trabalho com propriedade, trazendo um verdadeiro domínio de conteúdos e de que forma estes são introduzidos dentro de cada contexto, pois as realidades encontradas certamente são diferentes uma das outras, ou seja, cada uma possui fatores específicos que a tornam únicas.

Muitas vezes o pedagogo tem o domínio do saber, mas não tem o domínio do saber fazer bem, pois é preciso que esteja sempre atento para as suas habilidades trabalhadas na prática do dia-a-dia, porque é nela que se configura o sentido de ser competente.

Há necessidade por parte do pedagogo que sempre que possível faça uma reflexão de todos os seus procedimentos realizados, e fazendo alterações necessárias para atender as especificidades que se apresentam em seu espaço de atuação.

Não podemos confundir o sentido de pedagogo que faz bem o seu papel, e aquele que tido como bonzinho, e é queridinho por todos, mas deixa de exercer o seu verdadeiro papel de pedagogo, e desta forma proporciona uma visão distorcida do conceito de pedagogo competente.

Faz parte de todo este processo o qual é desenvolvido pelo pedagogo, que precisa está capacitado e saber colocar em prática tudo que vai dar sentido a sua atuação, pois faz

parte de uma instituição em que se correlacionam tanto de forma técnica como política, trazendo um verdadeiro sentido de ética, como cita Rios (2004, p.48) "A ideia de bem parece-me significativa na definição da competência, porque ela aponta para um valor que não tem apenas um caráter moral. Ele não se desvincula dos aspectos técnicos nem dos aspectos políticos da atuação do educador [...]".

Às vezes o que se pode perceber é que muitos pedagogos não fazem ideia da importância de seu papel como aquele que vai fazer parte do desenvolvimento da criança e da sociedade, seja de modo positivo ou negativo, e certamente terá influência direta no meio social de cada um, possibilitando a todos a apropriação dos conhecimentos e na construção de seus próprios conceitos. O pedagogo precisa entender que a função que exerce é uma forma de poder, mas não é no sentido de autoritarismo, e sim o poder de mudar a realidade vivida pela criança, e ao mesmo tempo presenciada pelo educador, e este poder é responsável por tudo que se refere à atuação e sua consequência na sociedade, dando uma capacidade muito maior quanto a sua criticidade. De acordo com Rios (2004, p.58) "[...] Pensar no poder como uma conjugação de possibilidades e limites, representados de modo geral pelas normas que regem a prática dos homens em sociedade. Deveres que se combinem com direitos e estão ligados à consciência e à vontade dos sujeitos".

Neste modelo de visão sobre o papel que se credita ao pedagogo, é que dentro de sua ação na prática é preciso que o mesmo tenha o domínio do conteúdo e a melhor forma de repassar conteúdos, trazendo clareza e objetividade e de forma crítica. Então a ação do pedagogo tem como objetivos não só a transmissão e o domínio dos conteúdos, mas precisa que se tenha a sensibilidade e a consciência na hora de exercer sua função, pois quando se faz uma análise e começa a ter um olhar crítico do meio em que atua se começa a dar início nas propostas que certamente contribuirão para que haja uma reação de mudança que seja direcionada para as necessidades apontadas e questionadas por todos.

Mas tudo isso se remete a algumas indagações: será que oferecendo os conteúdos adequados e da melhor forma possível é suficiente para ter um individuo com uma visão crítica e que atue de forma plena como cidadão dentro da sociedade? Será que não precisará de um algo a mais por parte do pedagogo? E para se fazer uma reflexão destes questionamentos pode-se observar a argumentação de Rios (2004, p. 58):

> Se vamos considerar isso para a ação do educador, teremos de pensar no que Libâneo (1985, p.45) chama de saber ser. Ao lado do saber que se identifica com o domínio dos conteúdos e das técnicas para a transmissão dos conteúdos, temos de encontrar um "saber que sabe", aquilo que vamos chamar de consciência, não num primeiro nível, de percepção da realidade, mas de percepção da percepção,

> percepção crítica. O “saber que sabe”, de forma reflexiva, sabe o alcance do saber, as suas implicações, o seu rumo. E não poderá recusar-se a uma tomada de posição diante do saber que constata possuir.

Portanto, para o desenvolvimento de um bom trabalho, por parte dos pedagogos começa desde as suas capacidades de análise do processo educativo de forma ampla, levando em conta todos os fatores que influenciarão no resultado desejado, como seu comprometimento e seriedade, o quanto é importante seu trabalho como fator indispensável para suprir as mudanças e contribuir com a formação do individuo.

Os pedagogos precisam ter domínio dos conteúdos e métodos adequados para aplicar suas aulas, pois vale enfatizar que essas aulas devem ser feitas para os alunos e não para si mesmo, pois existem alguns pedagogos que não têm a preocupação de desenvolver a sua ação de forma significativa que favoreça o ensino-aprendizagem dos educandos, tornando-os seres críticos e reflexivos mediante as circunstâncias que a sociedade oferece.

De acordo com o PNE (Plano Nacional de Educação) que vem ressaltar o modelo de visão sistematizada da educação, tanto as metas como as estratégias venham abranger todos os níveis de modalidade e de etapas educacionais, além disso, deve haver exceções para a inclusão, como alunos com necessidades especiais, indígenas dentre outras.

A escola é um espaço por meio do qual os indivíduos convivem por um bom tempo de sua trajetória e o pedagogo tem que ter consciência e fazer o trabalho direito suprindo com a necessidade dos educandos, dando valor a sua formação continuada, pois é diante disso que podem melhorar as suas metas de ensino. Segundo Freire (1996, p.20) “[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado [...]”. A instituição escolar possibilita ao individuo frequentar, passando por ela busca por uma formação, por isso que é relevante, que ela esteja bem preparada para receber a demanda de educandos em busca desse conhecer, pois formar não é só transferir conhecimento, mas é mediar essa informação para que os mesmos possam construir o seu conhecimento de forma significativa.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

A referida pesquisa foi realizada na Unidade Integrada Tancredo de Almeida Neves, situada na Rua 31 de Março, Bairro da Corrente na cidade de Chapadinha-MA, neste município que contem uma população estimada de 76.972 habitantes, de acordo com dados do IBGE referente a 2014. A escola tem como modalidade de ensino fundamental de 1º ao 9º ano, foi criada através do Decreto Lei nº 21/98. Possui uma área total do terreno de 1258 m² e 649 m² de área construída. Sua história tem inicio 1989, quando funcionava provisoriamente no prédio Jardim Branca de Neve, na Avenida Presidente Vargas. No mesmo ano, a mesma foi transferida para funcionar na sede do Centro Artístico Operário, situado na Avenida Presidente Vargas s/n.

Entre os anos de 1993 a 1996 a escola passou a funcionar de forma precária em outro local cedido pela diretora do Centro Artístico Operário, dividindo espaço com a Escola Benedito Martins na Rua Sebastião Archer.

No período de 1997 a Escola referida teve outro destino, passando a funcionar em um prédio da Associação de Moradores do Bairro da Corrente, na Rua Presidente Costa e Silva, onde funcionava a Pré-escola Raimunda Pessoa. Em 1998 a escola teve sua sede própria construída e regulamentada sobre o decreto de criação nº 21/98 de 28 de maio de 98.[4]

Após quatro anos foi reconhecida no CEE sob o nº 942/2002 de 11 de Junho de 2002 com a denominação de Unidade Integrada Tancredo de Almeida Neves.

Em sua estrutura física a escola possui 02 (dois) depósitos, 01(um) banheiro masculino e outro feminino, 01(uma) cantina, 02 (dois) fogões industriais, 01 (um) armário para produtos alimentícios, 01 (uma) geladeira, 09 (nove) salas de aulas, 01 (um) pátio. A secretaria dispõe de 06 (seis) armários de aço, 03 (três) mesas, 01 (um) bebedouro, 01 (um) ventilador, 01 (um) televisão, 01 (um) computador de mesa, 01(um) mimeógrafo, 11 (onze) cadeiras, 01 (uma) impressora. A escola não disponibiliza de nenhum espaço recreativo.

[4] As informações contidas acima foram obtidas por meio de consulta ao respectivo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nessa parte apresenta-se o procedimento utilizado para a realização da pesquisa. Entende-se que ao esquematizar nosso trabalho de pesquisa demarcamos o problema foco deste estudo. Assim procurando analisar, as contribuições do pedagogo para a formação da criança, ou seja, identificar e analisar as possíveis contribuições do pedagogo na construção de uma proposta de educação cidadã da criança, qual o tipo de indivíduos está se formando.

A finalidade da pesquisa foi analisar as falas dos pedagogos, da gestora da escola e verificar possíveis divergências e quais são, pautando-se no arcabouço teórico referente às contribuições do pedagogo na formação da criança.

O pesquisador, ao sugerir uma pesquisa científica, deve se pautar em conhecimentos solidificados referentes aos conceitos que abrangem a teorização essencial da pesquisa. É indispensável à determinação do foco principal de abordagem que, no caso da presente pesquisa, as contribuições do pedagogo na formação da criança.

6.1 Tipos de estudos qualitativo e quantitativo

A natureza desse estudo é qualitativa quando se busca descrever, interpretar e compreender os dizeres dos professores, gestor da escola pesquisada sobre as contribuições do pedagogo na formação da criança.

Nesse sentido nossa coleta de informação foi realizada através de questionário escrito com professores e gestora, de forma quantitativa. Entre pedagogos e gestor entrevista 05 (cinco) sujeitos.

Quanto ao questionário aplicado para 10 (dez) professores apenas 05 (cinco) contribuíram para a apuração dos dados sobre As Contribuições do Pedagogo na Formação da Criança, na escola pesquisada os mesmos foram realizados na secretaria da escola com permissão da direção da escola.

Nesta pesquisa será utilizada pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva para subsidiar o presente trabalho, através de questionários, visando coletar dados e informações que tragam respostas a grandes desafios para tentar-se compreender a formação social da criança.

6.2 Instrumentos e Coletas de Dados

Nesse setor mostra-se como se constituiu o processo da coleta de informações a qual foi realizada por questionário. Utilizou-se a metodologia designada às informações. Assim, esta pesquisa é apresentada na composição de introdução, quatro capítulos e considerações finais.

Com esta pesquisa buscou-se conhecer a opinião dos professores e gestora do Ensino Fundamental da escola pesquisada.

6.2.1 Populações da amostra

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de abril a agosto de 2015, foram aplicados questionários aos pedagogos, onde foi entregue para 10 (dez) professores, porém, apenas 05 (cinco) professores colaboraram com a pesquisa e os restantes não aceitaram participar. Para análise dos dados, foram utilizadas tabelas para melhor entender a leitura visual das respostas dos sujeitos que participaram desta pesquisa.

O objetivo desta pesquisa foi analisar e identificar as contribuições do pedagogo na construção de uma proposta cidadã da criança. Sabe-se, que o pedagogo é um dos sujeitos formadores capazes de mediar o conhecimento para a construção de sua identidade, onde ele possa desenvolver suas ações, no meio social.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Análises do questionário com os professores

O questionário feito com os professores visando identificar as suas contribuições no processo de formação da criança como um ser social, onde 05 (cinco) professores responderam, sendo 04 (quatro) femininas e 01(um) masculino. Eles foram denominados como professores P1, P2, P3, P4, P5, constatou-se que dois deles eram graduados em Letras, um licenciado em Historia e dois em Pedagogia.

O pedagogo precisa conforme Rodrigues (2001, p. 94) "[...] compreender que muito mais do que ensinar conteúdos através de métodos adequados, a atividade educacional visa formar o cidadão para o exercício da cidadania. [...]".

Sabe-se que a educação é um dos meios que mais favorece o desenvolvimento do potencial da criança, produzindo assim uma perspectiva positiva para produzirem assim, suas ideias, suas representações dentre outros. Uma prática na qual transforme a realidade educacional é uma fundamentação teórica, vinculada com as necessidades do sujeito social. Portanto, a primeira questão aplicada está voltada para os dados pessoais:

Quem são os sujeitos da pesquisa?

Quadro - 01[5] Perfil dos professores questionados

Nome	Sexo	Idade	Estado Civil	Religião	Formação	Carga Horária
Prof.ª - P1	Fem.	39	Solteira	Católico	Pedagogia	20
Prof.ª – P2	Fem.	30	Casada	Católico	Letras	20
Profº – P3	Fem.	26	Casada	Católico	Graduando Letras	20
Prof.ª – P4	Fem.	46	Casada	Católico	Pedagogia	Contra turnos
Prof.º – P5	Masc.	39	N/R	Católico	História	60

Fonte: Elaborado pelos autores.

É muito importante conhecer os pedagogos que estão atuando dentro da sala de aula, e como são desenvolvidos seus trabalhos dentro do tempo disponível para que seu papel seja bem desempenhado. E o que se pode observar nas respostas da professora P1, P2 e P3, é que trabalham atualmente 20 horas semanais, e 02 (duas) têm formação em pedagogia, e outra

[5] A tabela 1 fora formulada a partir das informações obtidas junto aos professores. Obs.: que a nomenclatura N/R corresponde a não respondeu.

professora está se graduando em letras, 01 (uma) professora é formada em Letras, 01 (um) professor é licenciado em História.

A grande questão abordada será que todas as professoras que estão se graduando, estão realmente preparadas para desenvolver as múltiplas funções dentro de uma sala de aula, com seus alunos, E ainda mais, ela possui convicção de que precisa de uma formação inicial e continuada para que seu trabalho seja produtivo, tendo domínio e técnica para trabalhar numa sala de ensino fundamental menor, proporcionando o desenvolvimento esperado. Segundo Alarcão (2010 p. 27). "[...] o triângulo da atuação didática (professor, aluno, saber), o vértice do saber é como um botão que se abre numa variedade de fontes de informação. O professor continua a ter o papel de mediador, mas é uma mediação orquestrada e não linear".

Existe uma interação entre professor/aluno/saber, por que os professores precisam demonstrar para o aluno que tem conhecimento dos conteúdos e domínio, sabe-se que os discentes são seres que estão em formação, e os mesmos tem os seus conhecimentos prévios que precisam ser desenvolvidos com qualidade, e onde o educador continua a ser um mediador do conhecimento, só não pode ser reprodutor desse conhecimento.

Já os professores P4 e P5 trabalham dois turnos e 60 horas aula semanais respectivamente. A principal questão a ser respondida ou pelo menos analisadas é se existe tempo para planejar aulas, ou simplesmente improvisam durante suas aulas, o ato de planejar é necessário, pois fazer "malabarismo todos os dias não vai funcionar, somente prejudica o aprendizado dos alunos".

Quadro 02- Resposta sobre o papel central do ato educativo

Prof.ª - P1	Meu papel principal é o desenvolvimento cognitivo e social das nossas crianças.
Prof.ª – P2	Forma cidadãos, e ao mesmo tempo alfabetiza-los respeitando seus limites.
Prof.ª – P3	Não respondeu.
Prof.ª – P4	É ajudar essas crianças construir sua própria identidade.
Profº – P5	Despertar o interesse pela a história, buscar formar o individuo capaz de agir no meio e assim formar um sujeito histórico.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando o pedagogo fala de sua principal função como educador, ele precisa fazer uma ampla reflexão de seu fazer pedagógico, pois estará falando do modo de como ver e de como atua em sala de aula. Os professores P1, P2, P5, dizem que para ele é o desenvolvimento cognitivo e social, mas não se limitar somente nesse processo, o objetivo do pedagogo é formar cidadãos e alfabetizá-los respeitando seus limites, o mesmo precisa

preparar o aluno para tornar-se um sujeito capaz de agir no meio social, sendo um ser histórico, mediante o que foi observado, pode-se perceber que o papel da escola e a função do pedagogo são mais abrangentes, visam a formação cidadã do individuo para atuar criticamente dentro do contexto em que está inserido.

O professor B3 nem quis responder. De acordo com Morin (apud ALARCÃO, 2010, p.15). "O mundo, marcado por tanta riqueza informativa, precisa urgentemente do poder clarificador do pensamento [...] afirma que só o pensamento pode organizar o conhecimento. Para conhecer, é preciso pensar [...]". Diante das demandas de informação é necessário que o pedagogo esteja qualificado para o mercado de trabalho, pois é ele que modifica o homem e o homem transforma a sociedade.

Quadro 03- Resposta referente ao desenvolvimento social do sujeito

Profº - P1	Um ambiente familiar saudável e harmônico.
Profº - P3	Dedicação, compreensão
Profº - P2	Trabalhar de forma dinâmica, o cotidiano, mostrando a forma correta de se viver em sociedade.
Profº - P4	É necessário que as crianças vivem ambientes saudáveis e seguros, assim tem a maior probabilidade de alcançar o seu potencial de desenvolvimento.
Profº - P5	Formação de uma consciência cidadã.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme as respostas dos professores, P1 e P4, afirmam que para o desenvolvimento social do sujeito é necessário "um ambiente familiar saudável e harmônico", já que o individuo precisa de uma formação dinâmica para viver em sociedade. Os docentes P2 e P5 relatam que o individuo precisa de "uma formação dinâmica para viver em sociedade". Para o professor P3 faz-se necessário "dedicação e compreensão". Pode-se perceber que todos reconhecem que para o desenvolvimento social do individuo é necessário essas integrações de aspectos para os mesmos tornarem-se seres críticos e autônomos. De acordo com Campos (2009, p.97) "[...] A educação como um trabalho consiste no agir com e sobre um ser que, ao crescer e se desenvolver, deve ser acompanhado e estimulado pela atividade educativa".

Portanto o pedagogo deve estimular os seus alunos, demonstrando que os mesmos têm capacidade para desenvolver o seu processo cognitivo, pois o homem é um ser inacabado e necessita de informações, articulações, onde ele possa transformá-la em conhecimento.

Quadro 04- Resposta sobre o desenvolvimento ideal da criança

Profº - P1	Falta estrutura física e pessoal, temos pouca formação e poucos recursos para conduzirmos um ensino de qualidade?
Profº - P2	Recursos que façam das aulas mais criativas, interessantes e proveitosas.
Profº - P3	Acompanhamento da família.
Profº - P4	Uma escola com espaço suficiente para os alunos usufruir daquilo que a educação oferece; alguns profissionais como psicólogos, Conselho Tutelar.
Profº- P5	Carga horaria reduzida, redução do número de alunos em sala, fim estrutura, material básico e também acompanhamento psicológicos, assistência ao alunados.

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com P1, P3, P4, P5 "a falta de estrutura física, recursos, redução de números de alunos em sala de aula, carga horária e acompanhamento psicológico". Sabe-se que para fluir uma aprendizagem de qualidade é necessário um ambiente favorável, com recursos onde os professores possam trabalhar de forma dinâmica, onde a quantidade de alunos também influencia muito nesse desenvolvimento de ensino aprendizagem. Todas as escolas deveriam ter acompanhamento psicológico para à melhoria da qualidade de ensino.

Conforme Libâneo (2004, p. 208):

> [...] O edifício escolar e instalações são fatores sumamente importantes para o êxito do trabalho escolar [...] O mobiliário e o material didático devem ser adequadas e suficientes para assegurar aos alunos, aos serviços administrativos e pedagógicos e aos professores todas as condições para desenvolvimento do trabalho e garantir qualidade do ensino.

Porém o professor P3 enfatiza que o acompanhamento da família influencia no processo de desenvolvimento intelectual dos educandos, já que a partir da participação os pais acompanharam a ação educativa da instituição escolar, exigindo assim um melhor desempenho por parte dos educadores para desenvolver metodologias que propicie um ensino-aprendizagem que inclui e não exclui ambos da sociedade capitalista. Conforme Penteado (2010, p. 95):

> A participação ampla e diversificada de pessoas interessadas, ainda que por razões diversas, numa dada questão, é o caminho que se apresenta como mais promissor, para o alcance de resultados que possam contemplar a todos de uma maneira mais satisfatória do que as até agora conseguidas.

O desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos educandos necessita de uma integração de pessoas capazes de tomar decisões atingindo assim um exercício de cidadania.

Quadro 05- Resposta referente a dinamização da formação humanística

Profº - P1	Através de teatro, palestra sobre o assunto da atualidade que possa esta prejudicando ou evidencia da sociedade.
Profº - P2	Não respondeu.
Profº - P3	Utilizando métodos que tornem as aulas divertidas e proveitosas.
Profº - P4	Uma vez que os menores, por serem consideradas pessoas ainda em desenvolvimentos são carentes de cuidados pessoais, como deve ter prioridade quando confronto com outros seguimentos da sociedade, desde que se trabalhe com direitos iguais.
Profº - P5	Deixa o discurso e observar as variantes que constitui o corpo discente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme as respostas dos professores P1, P3, P4, P5 entende-se que para dinamizar essa formação humanística, o professor deverá utilizar- se de métodos que tornam as aulas mais significativas e proveitosas, isso pode acontecer através de teatro e palestras sobre os assuntos diversificados, pois se sabe que a sociedade está em constante transformação.

Segundo Freire (2011, p. 26):

> [...] compromisso do profissional, seja ele quem for, está a exigência de seu constante aperfeiçoamento, de superação. Portanto cabe ao docente estabelecer uma dicotomia entre a teoria e a prática, aproximando estes subsídios teóricos com as necessidades dos alunos para melhor desenvolver a sua aprendizagem.

O professor P2 não respondeu esta questão. Questiona-se como este que é Letrólogo, dinamiza seu trabalho para a contribuição da aprendizagem do aluno, já que sua formação está voltada para uma área especifica onde o sujeito está em processo de formação humanística. Segundo Candau (2010, p. 53):

> [...] O processo de formação tem como principal preocupação a aquisição daquelas atitudes necessárias para a mobilização da dinâmica de "tornar-se pessoa", para liberar a capacidade humana de autoaprendizagem de forma que seja possível o desenvolvimento pessoal "pleno", tanto intelectual quanto emocional.

Sabe-se que o sujeito não é um ser acabado, sabedor de todas as coisas, mas que está sempre em constante aprendizagem. Com isso faz-se necessário que o pedagogo esteja sempre buscando se atualizar para construir sua própria aprendizagem para que possa tornar-se comprometido, possibilitando desenvolver sua capacidade de agir e refletir.

Quadro 06- Resposta sobre a escola na aquisição de conhecimento

Profº - P1	De forma agregada com a família, através de palestras que possam ajudar a formação desses pais como pais conscientes de suas responsabilidades no desenvolvimento social do seu filho.
Profº - P2	Disponibilizando meios necessários que possibilitem ao educador trabalhar com recursos ideais para tornar as aulas mais construtivas e prazerosas.
Profº - P3	Através de projetos, debates.
Profº -P4	Deve estimular a ação do sujeito para a construção de conhecimentos que propiciem a criatividade e a reflexão. Educação deve lutar contra os entraves psicológicos, libertar o homem de sua miséria afetiva, de sua pobreza criativa e de sua incapacidade desfrutar o prazer de viver.
Profº - P5	O papel fundamental é essa a função da escola, que infelizmente, nos dias atuais tem deixado ou expandindo para outros fins, tal como a formação moral de alunos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os professores P1, P2 e P3 enfatizam que o eixo principal para que os educandos construam sua própria ideia, será a conscientização dos pais de sua responsabilidade no desenvolvimento social dos seus filhos. No entanto o sujeito passa apenas quatro horas no ambiente escolar e todo o restante no âmbito familiar, onde os pais passam toda a responsabilidade para a escola, com a ideia de que a escola é que deve educar seus filhos, como se a mesma fosse a única e exclusiva responsável.

Porém o professor P4 destaca que a estimulação do sujeito para a construção de conhecimento, propiciando a criatividade e reflexão, libertar o homem "de sua miséria afetiva, de sua pobreza criativa e de sua incapacidade de desfrutar o prazer de viver". Neste caso entende-se que o pedagogo se refere à alienação do homem com relação aos conhecimentos, entretanto a afetividade é um dos aspectos, os valores que são passados de geração para geração, onde o individuo passa a viver na mesmice do cotidiano.

Quadro 07- Resposta sobre a contribuição na formação do individuo

Profº - P1	Auxiliando o corpo docente, conferindo-lhe maior criatividade na aplicação das disciplinas, implementando técnicas de estudos e buscar a interação da escola com a comunidade.
Profº - P2	Não respondeu.
Profº - P3	Dedicando atenção e dedicação às dificuldades que cada aluno encontra no meio escolar, procurando melhores meios para solucionar tais dificuldades.
Profº - P4	Acredito que através de uma relação de respeito- multo entre professor-aluno, a cooperação entre iguais e respeitando o aluno como sujeito construtor do seu conhecimento, poderemos contribuir para a formação de indivíduos autônomos.
Profº - P5	Mostrando se ético, compromissado com o fazer pedagógico; o saber fazer.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os professores P1, P3, P5, enfatizam que o saber fazer pedagógico, implica na atenção e dedicação, nas dificuldades de cada aluno, encontrado no meio escolar procurando melhores métodos para solucionar tais dificuldades, e fazer a interação do ser humano com a comunidade.

O pedagogo deve conhecer a realidade que irá trabalhar, para assim associar o conhecimento já existente no educando, possibilitando que o mesmo desenvolva um novo saber. De acordo com Candau (2010, p. 69) "Na verdade, o seu fazer pedagógico (o qual abrange "o que ensinar" e "como ensinar") deve se fazer articulado ao "para quem" e "para quem" e "para que" [...]".

O pedagogo precisa ter a preocupação de preparar as aulas de acordo com a necessidade dos alunos, para que os mesmos venham a adquirir uma aprendizagem de qualidade. Para o professor P4 vem abordar a questão do respeito mútuo, professor/aluno e a cooperação entre iguais respeitando o aluno como construtor de seu conhecimento, resultando em uma contribuição para a formação de indivíduos autônomos.

Quadro 08- Resposta sobre a participação da família na escola

Profº - F1	Sim, é o momento que a escola conhece a família do seu aluno e passa a conhecer melhor suas potencialidades e dificuldades encontradas no interior da escola.
Profº - P2	Sim! Pois o aluno se sente importante para família, para o professor um contato maior com os pais ajuda no desenvolvimento, pois com dialogo se esclarece as fraquezas e dificuldades dos alunos tornando-as mais fáceis de resolvê-las.
Profº - P3	Sim, porque o aluno se interessa mais. A família traz para a escola segurança e acompanhamento na aprendizagem da criança
Profº - P4	Sim, pois é a partir da família que começamos a trabalhar na educação dos demais.
Profº - P5	A educação ocorre em todo âmbito social da vida do aluno, a família é a base desse aprendizado, portanto, relevante no processo educacional. A educação moral, ético, valorativo e estimuladora da busca do conhecimento e papel da família.

Fonte: Elaborado pelos autores

Todos os professores consideram relevante a participação da família no processo de ensino aprendizagem, pois a partir dessa convivência, o professor saberá como lidar com as dificuldades encontradas no âmbito escolar. O primeiro contato com a cultura que o aluno tem é com a família, onde recebem cuidados necessários, afeto, proteção, dentre outras funções que contribuem para o processo de aprendizagem.

De acordo com Castorina (2012, p. 26) "[...] É perfeitamente defensável que a aprendizagem escolar possa ser concebida como um processo de reconstrução, levando em consideração o desenvolvimento intelectual". A escola como responsável em desenvolver atitudes que possibilite sua sobrevivência no contexto ao qual está inserido. Escola e família,

ambas devem trabalhar juntas, em busca de um mesmo propósito, que é o desenvolvimento da criança promovendo a construção de conhecimentos.

Quadro 09- Resposta sobre o trabalho em outras escolas

Profº - P1	Não.
Profº - P2	Sim! 02 turnos.
Profº - P3	Sim, vespertino U. I. Francisco Firmo Vieira, povoado mangabeira.
Profº - P4	Só nesta escola turno; matutino e vespertino.
Profº - P5	Mais escolas e em outros turnos

Fonte: Elaborado pelos autores

Sabe-se que planejar faz-se necessário para ter um norteamento das ações que serão desenvolvidas na sala de aula, garantindo assim um ensino que favoreça a construção de novos saberes. O planejamento está ligado às habilidades de execução, onde o docente deve conhecer a realidade do educando para desenvolver uma aprendizagem significativa. Planejar é percorrer um caminho que pode e deve ser reconstruído, de acordo com as necessidades e dificuldades do contexto, ao qual está inserido.

Em alguns casos, o planejamento passa longe das ações dos professores que não se preocupam com o desenvolvimento social, resultando em desinteresse ao ato de planejar, e que entendem que a educação não transforma, não muda, já que a mesma existe há décadas. A mudança nunca acontecerá se ambos cruzarem os braços e apenas esperar, que ela aconteça, possibilitando uma prática pedagógica sem autonomia. Quando não há uma organização das atividades que se pretendem desenvolver na sala de aula, o docente torna-se um aplicador de algo existente e não um criador, limitando-se a seguir algo pronto e acabado, não se disponibiliza a pesquisar, inovar e etc.; tornando-se num ser acomodado, sem aptidão profissional.

Para que haja a transformação da prática, o pedagogo precisa permitir-se as mudanças, estar disposto a modificar suas ações. Faz-se necessário que o mesmo reflita sua prática e esteja em constante processo de formação, buscando qualificar-se sempre, possibilitando uma melhoria na prática docente. Ser humilde é assumir que nunca saberá de tudo e todos os dias aprenderá coisas novas a partir da convivência com seus educandos, colegas de trabalhos dentre outras integrações que faça.

Observa-se que os tempos modernos exigem conhecimentos que vão além do saber fazer algo, mas conhecimentos que lhes permite compreender as transformações que

ocorrem ao seu redor, dando-lhes a oportunidade de produzir outras maneiras de vida profissional, possibilitando novas formas de relações sociais.

Mediante a análise dos dados coletados entende-se que a aquisição de experiências inovadoras do sistema escolar contribua para que o pedagogo busque formações profissionais e pessoais, ajudando-lhe em maneira perceptível no desempenho de seu papel, a partir de então ele está preparado para lhe dar com a heterogeneidade encontrada no âmbito escolar. Podendo associar a teoria com a prática, pois se tem como objetivo transformar as informações em conhecimentos mediando os educandos de maneira que possam construir sua própria aprendizagem vale mencionar que a prática em sala de aula precisa de métodos de ensino inovadores, para que os alunos desenvolvam sua aprendizagem de modo que venham tornar-se ativo, participativo e crítico no meio social.

8 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do pedagogo na formação da criança, para a melhoria do seu desenvolvimento social, diante das demandas da sociedade. Após o resultado da pesquisa chegou-se a conclusão sobre a questão-problema que norteou este estudo: “Quais as possíveis contribuições do pedagogo no processo de formação cidadã e social da criança em uma Escola Pública da cidade de Chapadinha – MA?”.

A educação possibilita a libertação de um homem omisso à classe dominante, tornando-se um ser sociocultural, a aprendizagem é um fruto automático que ocorre por meio da fusão de ideias selecionadas onde a escola é o lugar que a realiza. Já para a abordagem sociocultural, o individuo se constitui sujeito na medida em que toma consciência de sua história e da própria realidade, sendo um agente transformador da sociedade e dele mesmo.

Para que se tenha uma escola de qualidade é de suma importância que a mesma desenvolva projetos onde possa atender as necessidades do alunado, pois ela conhece de perto os problemas e as peculiaridades de cada individuo que nela está inserido. Ela tem como principal objetivo contribuir para a construção de uma nova cidadania, onde todos estejam mais envolvidos nas decisões das políticas públicas. Para que isso aconteça de fato é necessário que todos reconheçam seu papel de educador, de seres transformadores de opiniões e atitudes.

O conceito de identidade incidiu por diversas transformações durante todo esse processo educacional o sujeito sociológico tem a capacidade de refletir sobre a complexidade e interações do meio social, o homem passa por transformações onde essa concepção influencia tanto no interior como no exterior do individuo. A Identidade é construída a partir das circunstâncias existentes no meio social, por isso que este processo é contínuo e diferencia-os dos demais membros de uma sociedade.

E o sujeito pós-moderno vem indagar as diversas concepções de mundo, mesmo tendo uma identidade, ele procura buscar embasamento para a sua mudança, e se sabe que essa está em constante transformação, daí a necessidade de o sujeito buscar diferentes culturas.

A identidade é construída com base na cultura familiar e depois no convívio com os demais indivíduos em diversos contextos. A mesma não é única, é múltipla. Um sujeito pode ter várias culturas sem se desfazer de suas raízes, quando o mesmo busca conhecer outras culturas o seu conhecimento é muito mais abrangente, em diferentes circunstâncias.

Neste sentido, para que a escola possa desenvolver um bom trabalho precisa ter uma boa equipe de profissionais capacitados, uma vez que, a educação envolva o bem estar dos alunos em sala de aula e consequentemente o sucesso da aprendizagem.

Portanto, a importância de um trabalho colaborativo entre a escola e seus agentes escolares, pais, mestres e poder público resultando na construção do conhecimento e não na transmissão do mesmo como pronto e acabado, o pedagogo deve motivar seu educando mostrando que é capaz, pois o papel do professor não seria precisamente de ensinar a criança a ler, mas criar condições necessárias para que os alunos construam sua própria aprendizagem.

A diversidade é valorizada, e a escola deve reconhecer as diferenças humanas como aspecto natural a fim de oportunizar a todos uma educação de qualidade, pois ela é um elemento enriquecedor da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e social, é preciso que desperte para a importância da prática pedagógica voltada para o desenvolvimento psicossocial e afetivo do indivíduo.

A necessidade que o pedagogo tem em investir em sua própria formação continuada para qualificar-se como um profissional que cogita com a formação cidadã do individuo, trazendo criticidade no desempenho de suas atividades. Desta forma certamente trará mais significado em suas aulas, proporcionando um aprendizado de boa qualidade dentro da realidade em que exerce a sua função pedagógica, pois vale ressaltar que trabalhamos com seres humanos, e cada um tem sua especificidade, algo que é próprio de cada um.

O contexto escolar se constitui em um local de construção do sujeito, na qual esses são oriundos de um ambiente social cercado de histórias, e valores. Porém, quando neste ambiente no qual o sujeito está inserido é complexo, o aluno traz para dentro da escola tais problemas, apresentado nos ambientes escolares comportamentos inadequados e desrespeitosos tanto com os colegas de classe quanto com o professor o que acaba por gerar um espaço de disputa de poder entre aluno e professor. Vale ressaltar que, a contribuição da família na formação do aluno é fundamental, nesse sentido é preciso à presença constante dos pais ou responsáveis na escola, com a finalidade de contribuir na formação educacional e humanística deste individuo.

O papel da escola é formar cidadãos críticos perante a sociedade, além de a escola ser complexa, ainda existem indivíduos com culturas diversificadas e esse processo de socialização é de plena responsabilidade do âmbito escolar. Para a formação da criança é necessário que os pedagogos sejam compromissados e reflexivos e venham trabalhar de forma heterogênea, pois no espaço em sala de aula o aprendizado não ocorre de maneira homogênea.

Diante desta pesquisa, as respostas do questionário não foram conclusivas, porém os autores estudados afirmam que o pedagogo tem sim suas contribuições no processo de formação cidadã e social da criança, vale ressaltar que a família é um ponto de partida para que o desenvolvimento venha acontecer de forma significativa, induzindo o pedagogo a estar em constante aperfeiçoamento diante das inovações do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ARRANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da pedagogia:** geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel G**. Currículo, território em disputa**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BREZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada:** diversos olhares se intercruzam. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC, 1997.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros; BRAZ, Milena Marcintha Alves (Org.). **Gestão escolar:** saber fazer. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

CORTESÃO, Luiza. **Ser professor:** um ofício em risco de extinção? 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2006.

CASTORINA, José Antônio. et al. **Piaget-Vygotsky:** novas contribuições para o debate. 6. ed. Editora Ática, 2012.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Editora IBPEX, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê**? 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____, J. C**. Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 5 ed. Editora Alternativa: Goiânia, 2004.

_____, J. C. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, Ciência da Educação?** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACCARIELLO, Maria do Carmo. Construção coletiva da escola: Consciência, representação e prática. In: GRINSPUN, Miriam Laura S. Zippin (Org.). **Supervisão e orientação educacional:** perspectivas de integração na escola. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente:** Formação de professores. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do príncipe e outras lições**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIOS, Teresinha Azerêdo. **Ética e competência**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Trecho da Palestra de Mário Sergio Cortella**, na 24ª Assembleia Geral FIUC FEI. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=seiw4gwsfyA>. Acesso em: 08 de Agosto de 2015.

APÊNDICE A- Questionário aplicado aos professores da Unidade Integrada Tancredo Neves

1- Qual sua idade? Sua formação? Sua Religião? É casada/o? Qual a carga horária de trabalho?

2- Entre as mais diversas atividades do pedagogo, qual o papel central do seu ato educativo?

3- Em sua concepção, o que é necessário para o desenvolvimento social do sujeito?

4- Em sua opinião que falta na escola para o desenvolvimento ideal da criança como ser social?

5- Devido os inúmeros desafios encontrados na atualidade no contexto escolar, mediante seus conhecimentos, como o pedagogo pode dinamizar uma formação humanística?

6- Como a escola pode contribuir nas formas de aquisição do conhecimento, e no desenvolvimento do sujeito.

7- Como o profissional da educação (pedagogo) pode contribuir na formação individuo?

8- Você considera importante da participação da família na escola porque e para que?

9- Trabalha em mais escolas ou em outros turnos?